

ENF + SUL

Encontro de Enfermagem da Região Sul
22 e 23 de agosto

Online

ANAIS



ENF+SUL

Encontro de Enfermagem da Região Sul
22 e 23 de agosto

Online



ANAIS

Resumos

Tema: "Emancipando a
Enfermagem: Liderança e
Governança nos Espaços
de Cuidado"

Curitiba, PR



DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-SEÇÃO PARANÁ
GESTÃO 2022-2025

PRESIDENTE: Olga Laura Giraldi Peterlini
VICE-PRESIDENTE: Aline Cecilia Pizzolato
SECRETÁRIA GERAL: Karin Rosa Persegona Ogradowski
DIRETORA FINANCEIRA: Simone Nogueira Silveira
DIRETORA DE EDUCAÇÃO: Aldiney José Doreto
DIRETORA DE PESQUISA: Maykel da Silva Barreto
DIRETORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E PUBLICAÇÕES: Gicele Galvan Machineski
DIRETORA DO *CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E DO TRABALHO DE ENFERMAGEM*: Lívia Cozer Montenegro
CONSELHO FISCAL: Marcia Regina Cubas
Francielle Camila Tigrinho

Copyright© dos autores e autoras. Todos os direitos reservados. Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos resumos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A revisão ortográfica, gramatical e ABNT ou do estilo Vancouver são de responsabilidade do(s) autor(es).

Realização: ABEn do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Encontro de Enfermagem da Região Sul (2025)
Anais do Encontro de Enfermagem da Região Sul, 22 a 23 de agosto de 2025 : [recurso eletrônico] resumos / Associação Brasileira de Enfermagem -PR. – Curitiba : Aben Paraná, 2025.
Tema abordado: “Emancipando a Enfermagem: Liderança e Governança nos Espaços de Cuidado”
1. Enfermagem - Brasil - Congressos. I. Título.
CDD (23. ed.) 610.73068

Tatyane Barbosa Philippi
Bibliotecária CRB 14/735

ISBN: 978-85-89330-06-0

Apresentação

O Encontro de Enfermagem da Região Sul de 2025, sediado pela Associação Brasileira de Enfermagem Seção Paraná, refletiu um chamado urgente para o fortalecimento do papel da Enfermagem como protagonista nas transformações do sistema de saúde.

Com o tema “**Emancipando a Enfermagem: Liderança e Governança nos Espaços de Cuidado**” os mais de 120 participantes encontraram-se por dois dias, 22 e 23 de Agosto de 2025, de modo *online* e discutiram sobre os desafios da emancipação do enfermeiro como uma necessidade e um movimento urgente para o reconhecimento da autonomia técnica, científica e política da categoria, impulsionando novas formas de liderar, gerir e cuidar.

O ENFSUL 2025 reuniu profissionais, docentes, pesquisadores e estudantes comprometidos com o fortalecimento da identidade da Enfermagem e com a construção de um futuro pautado pela valorização do cuidado e pela tomada de decisões fundamentadas em evidências, ética e sensibilidade humana.

Ao reunir reflexões, experiências e resultados de pesquisa, o ENFSUL 2025 reforçou o compromisso da Associação Brasileira de Enfermagem como espaço de disseminação de conhecimento e de protagonismo da enfermagem. A programação foi cuidadosamente estruturada para promover integração, debate e atualização profissional, contemplando **palestras magnas, rodas de conversa, apresentações de trabalhos e mesas temáticas** que dialogaram com os quatro eixos centrais do evento.

O **primeiro dia** teve início com a solenidade de abertura, seguida da **Palestra Magna “Inovar e Liderar na Enfermagem: Caminhos para Transformação e Emancipação”**, proferida pela **Enf.ª Dra. Aline Cecília Pizzolato**, que inspirou reflexões sobre liderança transformadora e inovação no cuidado. Na sequência, foram realizadas atividades simultâneas organizadas em quatro eixos temáticos:

- **Eixo 1:** *Educação Emancipatória na Enfermagem: Formando Profissionais Críticos e Transformadores;*
- **Eixo 2:** *Enfermagem 4.0: O Impacto das Novas Tecnologias no Cuidado e no Ensino;*
- **Eixo 3:** *Governança e Liderança de Cuidados em um Cenário de Mudanças;*
- **Eixo 4:** *Iniciativas Empreendedoras que Transformam o Cuidado em Enfermagem.*

Cada eixo contou com uma palestra central, coordenada por docentes e especialistas de referência, seguida de **apresentações de trabalhos científicos, relatos de experiência e debates interativos**, evidenciando a diversidade de abordagens e práticas que permeiam a atuação da Enfermagem contemporânea.

No **segundo dia**, as atividades se concentraram em **rodas de conversa** e apresentações que estimularam o diálogo sobre o futuro da profissão. A **Roda de Conversa “O Futuro da Enfermagem: Perspectivas na Educação e Prática”**, mediada pela **Enf.ª Dra. Livia Cozer Montenegro** e membros do COEST/ABEn-PR, destacou o papel da formação crítica e da inovação pedagógica na consolidação de lideranças emancipadas.

Outras rodas de conversa abordaram **governança e liderança no campo da Enfermagem** e **iniciativas empreendedoras no cuidado**, reunindo docentes, gestores e profissionais que atuam em espaços diversos de cuidado e gestão. O evento foi encerrado com uma plenária integradora, reafirmando o compromisso coletivo com a valorização da Enfermagem e com a construção de uma governança participativa e transformadora nos serviços de saúde.

Dra Livia Cozer Montenegro
Coordenação Geral ENFSUL 2025:

Artigo de reflexão

INOVAR E LIDERAR NA ENFERMAGEM: CAMINHOS PARA TRANSFORMAÇÃO E EMANCIPAÇÃO

Aline Cecilia Pizzolato

Doutora em Enfermagem pela UFPR. Especialista em Enfermagem em Emergência (PUCPR) e Engenharia da Qualidade (UFPR).
Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. Vice-presidente da ABEn/PR.

Introdução

A Enfermagem, sendo a expressiva força de trabalho em saúde, exerce influência sobre formulação de políticas públicas e sobre a eficiência dos serviços de saúde. Nesta perspectiva, emerge como caminho para transformação e emancipação da profissão a capacidade de **liderar e inovar**.

Sendo reconhecidas como dimensões estratégicas e interdependentes, essenciais para o fortalecimento das práticas assistenciais, gerenciais e educacionais, bem como para o avanço de sistemas de saúde mais equitativos, resolutivos e sustentáveis⁽¹⁻³⁾.

Neste sentido, reforça-se a relevância em refletir sobre a articulação entre liderança e inovação em Enfermagem.

Desenvolvimento

A **liderança em Enfermagem**, é considerada como a capacidade do enfermeiro de inspirar, influenciar e mobilizar pessoas e equipes de saúde para alcançar objetivos comuns. Esse conceito, expande-se para além da relação hierárquica e relaciona-se à autonomia profissional, comunicação efetiva, tomada de decisão baseada em evidências e habilidade em articular mudanças nos serviços de saúde⁽⁴⁾.

Ressalta-se que o desenvolvimento da liderança é fundamental para transformar sistemas de saúde, melhorar políticas públicas e garantir a presença da profissão nos espaços de decisão política e institucional⁽⁵⁾. E estudos demonstram que estilos de liderança estão associados a melhores resultados organizacionais e assistenciais⁽⁶⁾.

No que se refere a **inovação em Enfermagem**, é apresentado um conceito multifacetado que envolve a introdução de novos métodos, processos, tecnologias e abordagens de cuidado, para aprimorar a qualidade, eficiência e humanização dos serviços prestados⁽⁷⁾. Esse conceito se manifesta tanto em práticas cotidianas quanto em estratégias organizacionais, educacionais e em pesquisas.

Aponta-se que a inovação não se limita à criação de novos produtos, mas também envolve a adaptação e implementação de soluções existentes de maneira eficaz no contexto específico da Enfermagem⁽⁴⁾. E pode ser impulsionada por ambientes de trabalho que valorizam a autonomia, o aprendizado contínuo e o trabalho colaborativo.

E ao aproximar os conceitos de **liderança e inovação em Enfermagem**, percebe-se uma relação estreita entre eles. Na qual a liderança atua como catalisadora da inovação, e a inovação, por sua vez, constitui um resultado concreto da liderança efetiva. A literatura aborda que líderes de Enfermagem que incentivam a criatividade, a reflexão crítica e o aprendizado coletivo são fundamentais para o desenvolvimento de práticas inovadoras com qualidade e segurança⁽⁸⁾.

Cabe compartilhar sobre os conteúdos abordados nos relatórios internacionais. O *Global strategic directions for nursing and midwifery 2021-2025*⁽⁵⁾ e o *State of the World's Nursing 2025*⁽¹⁾, ressaltam que o fortalecimento da liderança em Enfermagem é essencial para transformar sistemas de saúde, aprimorar políticas públicas e garantir a presença da enfermagem em espaços decisórios.

O documento *The innovation road map: a guide for nurse leaders*⁽⁹⁾ reforça a necessidade de que líderes de Enfermagem desenvolvam habilidades estratégicas para fomentar a cultura da inovação, criar ambientes colaborativos e implementar soluções criativas no cotidiano assistencial.

E *Charter for change*⁽²⁾ delinea dez ações estratégicas e sugerem um futuro em que liderança e inovação caminham juntas como pilares para ampliar o impacto da Enfermagem nas políticas públicas, na gestão e na melhoria da qualidade dos serviços de saúde. E ainda, reforçam a necessidade de garantir oportunidades equitativas de desenvolvimento em liderança e inovação⁽³⁾.

Reflexões

Destaca-se o papel central da liderança no fomento à inovação, sendo essencial investir no desenvolvimento de competências de liderança, bem como na incorporação de tecnologias e metodologias inovadoras que atendam às demandas globais.

Consideradas iniciativas essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos da profissão, incluindo o aumento da complexidade assistencial, a rápida evolução tecnológica, a exigência por melhores resultados clínicos e a necessidade de garantir a sustentabilidade dos serviços de saúde.

Dessa forma, liderar e inovar abre caminhos para emancipação profissional. Esta reflexão representa uma oportunidade estratégica para fortalecer a profissão, ampliar o protagonismo político dos enfermeiros e impulsionar a transformação dos sistemas de saúde.

Descritores: Liderança; Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). **State of the World's Nursing Report 2025**. Geneva: WHO; 2025.
2. International Council of Nurses (ICN). **Our Nurses. Our Future: Charter for Change**. Geneva: ICN; 2023.
3. Holloway A., Thomson A., Stilwell B., Finch H., Irwin K., Crisp N. **Agents of Change: the story of the Nursing Now Campaign**. Nursing Now/Burdett Trust for Nursing, 2021.

4. López-Medina, I. M., Sánchez-García, I., García-Fernández, F. P., & Pancorbo-Hidalgo, P. L. (2022). **Nurses and ward managers' perceptions of leadership in the evidence-based practice: A qualitative study.** *Journal of Nursing Management*, 30(1), 135–143. <https://doi.org/10.1111/ionm.13469>
5. World Health Organization. **Global Strategic Directions for Nursing and Midwifery 2021–2025.** Geneva: WHO; 2021.
6. Cummings GG, et al. **Leadership styles and outcome patterns for the nursing workforce and work environment: A systematic review.** *Int J Nurs Stud.* 2018;85:19–60.
7. Stout, Liam, Stephens, Melanie, Hashmi, Farina, **Nursing Innovation, from Process to Product: A Scoping Review,** *Nursing Forum*, 2023, 6643031, 13 pages, 2023. <https://doi.org/10.1155/2023/6643031>
8. Backes DS, Gomes RCC, Rupolo I, Büscher A, Silva MJP, Ferreira CLL. **Leadership in Nursing and Health Care in the Light of Complexity Thinking.** *Rev Esc Enferm USP.* 2022;56:e20210553.
9. American Nurses Association. **The Innovation Road Map: A Guide for Nurse Leaders.** ANA; 2016.

Sumário

Eixo temático 1	10
OS BENEFÍCIOS DA PALHAÇOTERAPIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM.....	11
PROCESSO DE EDITORAÇÃO DE REVISTA CIENTÍFICA DA SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM.....	13
INFLUÊNCIA DO BURNOUT NO RENDIMENTO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA.....	15
VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM UMA REVISTA CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PESQUISADORES.....	17
MONITORIA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM FUNDAMENTAL COMO PROCESSO EMANCIPATÓRIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	19
VIVÊNCIA EXTRACURRICULAR EM TERAPIA INTENSIVA: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	21
VIVÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DE UM SIMPÓSIO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE GESTÃO EM ENFERMAGEM	23
CURSO DE SUTURA SIMPLES PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
VIVÊNCIAS SOBRE O PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ENTREVISTAS COM ENFERMEIROS E ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA GESTANTES	27
O ENSINO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES.....	29
A INFLUÊNCIA DA PRECEPTORIA NA FORMAÇÃO EMANCIPATÓRIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM PRONTO ATENDIMENTO	31
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AULA REMOTA SÍNCRONA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	32
REVISTA CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA EXTRAMUROS: REFLEXÕES SOBRE SUA RELEVÂNCIA PARA A PRÁTICA EM SAÚDE....	34
ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE MANEJO DE FERIDAS: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO MESTRE EM SAÚDE PÚBLICA EM CONTEXTO DE CAMPO	35
ENSINO DE GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIA DOCENTE E DISCENTE NA PRÁTICA DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM INDICADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO	37

O IMPACTO DAS QUEIMADAS PROVOCADAS PELAS USINAS SUCROENERGÉTICAS NAS POPULAÇÕES DAS PEQUENAS CIDADES:
ARTIGO DE REFLEXÃO 39

Eixo temático 2 41

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS SECUNDÁRIOS EM OBSTETRÍCIA: PADRONIZAÇÃO PARA ROBUSTEZ METODOLÓGICA 42

TECNOLOGIAS EMERGENTES NA ENFERMAGEM: OS EFEITOS DA INOVAÇÃO DIGITAL NA ASSISTÊNCIA E NO ENSINO 44

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCRITA CIENTÍFICA: DESAFIOS ÉTICOS E IMPACTOS PARA A CIÊNCIA DA ENFERMAGEM..... 45

CICLO DO SANGUE: UM OLHAR PARA AS ATIVIDADES DO ENFERMEIRO 47

A UTILIZAÇÃO DE BEBÊ *REBORN* EM CENÁRIO SIMULADO DE TRAUMA PEDIÁTRICO 49

INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AO PROCESSO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM:
EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA 50

O USO DO METAVERSO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA DO ENFERMEIRO 52

ANÁLISE DERMATOLÓGICA EM PESSOAS IDOSAS: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM 54

CARTEIRA GUIA: ALIMENTAÇÃO DE QUALIDADE PARA A GESTANTE E O PRÉ-NATAL 56

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS COMPLEXOS: USO DA MEMBRANA
AMNIÓTICA COMO TECNOLOGIA EM QUEIMADURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 57

CESÁREA ELETIVA E OS LIMITES ÉTICOS DA TECNOLOGIA: REFLEXÕES PARA A ENFERMAGEM A PARTIR DA FILOSOFIA 59

CESÁREA E A DESTITUIÇÃO DO CUIDADO: REFLETIR PARA CUIDAR NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM 60

TREINO COGNITIVO NO APRIMORAMENTO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS EM PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA..... 62

TECNOLOGIA CUIDATIVA EDUCACIONAL PARA O PREPARO INTESTINAL AO EXAME DE COLONOSCOPIA 64

MENSURAÇÃO AUTOMATIZADA DE FERIDAS COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL(IA): INOVAÇÃO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM
EM AMBIENTES CLÍNICOS..... 66

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO RASTREIO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA
ENFERMAGEM NA PRÁTICA CLÍNICA..... 68

Eixo temático 3 70

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CONSTRUÇÃO DA ASSISTENCIA HUMANIZADA: UMA REFLEXÃO TEÓRICA 71

O MARCO REGIONAL DE COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM
SAÚDE PÚBLICA: UMA SÍNTESE DE QUATRO ESTUDOS BRASILEIROS..... 73

GOVERNANÇA E LIDERANÇA EM SAÚDE PÚBLICA: COMPETÊNCIAS GLOBAIS DA ENFERMAGEM PARA A COBERTURA
UNIVERSAL E OS ODS 75

LIDERANÇA EMPODERADORA NO TRABALHO DO ENFERMEIRO 77

TRANSIÇÃO DO CUIDADO DA TERAPIA INTENSIVA PARA A UNIDADE DE INTERNAÇÃO: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE
ENFERMAGEM PRIORITÁRIOS. RELATO DE EXPERIÊNCIA 79

ESTILOS DE LIDERANÇA DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO	81
EVOLUÇÃO DAS INTERNAÇÕES DE MULHERES POR TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM SÃO PAULO (2015–2024).....	83
AUTOCUIDADO NA SENESCÊNCIA À LUZ DA TEORIA DE OREM.....	85
ADEÇÃO ENTRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESCRITOS E REALIZADOS E A PREVENÇÃO DE PNEUMONIA HOSPITALAR	87
Eixo temático 4.....	89
MANEJO DE LESÃO POR EXTRAVASAMENTO DE SULFATO DE MAGNÉSIO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO	90
MANEJO DE ENFERMAGEM EM UMA QUEIMADURA QUÍMICA FACIAL: UM RELATO DE CASO	92
VISITA TÉCNICA AO BANCO DE LEITE HUMANO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - RELATO DA EXPERIÊNCIA.....	94
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM NO BRASIL	96
TRAJETÓRIAS DO CUIDADO MATERNO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PERCEPÇÕES E DESAFIOS	98
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA ESTRATÉGIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A SEGURANÇA INFANTIL EM COMUNIDADE INDÍGENA À LUZ DA LEI LUCAS	100
PERFIL CLÍNICO-DEMOGRÁFICO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM USO DE NUTRIÇÃO ENTERAL.....	102
O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL MEDIADO POR TECNOLOGIAS LEVES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	104

Eixo temático 1

Educação Emancipatória na Enfermagem: Formando Profissionais Críticos e Transformadores





OS BENEFÍCIOS DA PALHAÇOTERAPIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM

Amanda de Fátima Dudeque Ambrosio

Acadêmica de graduação em Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. Não vinculada à ABEn. E-mail: amanda.ambrosio@aluno.fpp.edu.br.

Giovanna da Rocha Camargo

Acadêmica de graduação em Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. Não vinculada à ABEn. E-mail: giovanna.rocha@aluno.fpp.edu.br.

Salatiel Honório Barros da Silva

Acadêmico de graduação em Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. Não vinculado à ABEn. E-mail: salatiel.silva@aluno.fpp.edu.br.

Guilherme Andrino Sanches

Professor Mestre. Faculdades Pequeno Príncipe. Não vinculado à ABEn. E-mail: guilherme.sanches@professor.fpp.edu.br.

INTRODUÇÃO: Este trabalho é um relato de experiência desenvolvido com crianças do Transtorno do Espectro Autista (TEA), realizado por meio do projeto de extensão em uma instituição de Curitiba. A proposta visa promover e estimular a escuta qualificada, a interação afetiva, com cuidado humanizado através da palhaçoterapia, e acolhimento às diferentes condições de neurodivergência (Silva, 2024). Crianças autistas exigem mais cuidado do que técnica, com empatia, paciência, um verdadeiro comprometimento com práticas inclusivas (Serejo e Gama, 2025). **OBJETIVOS:** Promover humanização no cuidado. **METODOLOGIA:** Relato de experiência qualitativa, por meio da metodologia ativa. Nas primeiras reuniões foram realizadas diversas atividades para entender mais do lúdico e encontrar o palhaço interior, como exercícios e preparações artísticas. As visitas ocorreram no período da tarde, realizaram-se interações e brincadeiras, nos limites de cada criança. **RESULTADOS:** A atuação sensível e estimuladora dos palhaços tornaram o ambiente mais lúdico e essencial no primeiro contato de vínculo com as crianças. Um episódio marcante ocorreu com uma câmera lúdica que soltava bolhas de sabão, uma criança remetia à câmera e à cada flash de bolhas dizia: “Você ficou lindo”, mostrando como a imaginação e o afeto fazem parte da palhaçoterapia. A interação física, como andar de mãos dadas e os pequenos gestos, como compartilhar um brinquedo para que brincasse junto com as palhaças, reforçam o impacto do vínculo e escuta ativa (Moreira *et al.*, 2021). Para a enfermagem, essa vivência ajuda a enxergar o cuidado além da técnica, valorizando o acolhimento, a empatia, e o cuidado às necessidades de cada criança (Muñoz, 2022). **CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM:** A experiência da palhaçoterapia teve impacto positivo com as crianças. Além disso, a vivência proporcionou aos discentes o desenvolvimento profissional, ao colocar em prática o cuidado humanizado, essencial para a formação em enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia do Riso; Humanização da Assistência; Transtorno do Espectro Autista;

REFERÊNCIAS:

MOREIRA, J. V. *et al.* A arte do palhaço na educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 1–8, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20200519>>. Acesso em: 28 jun. 2025.



MUÑOZ, C. M. Atuação de palhaços/palhaças com crianças autistas: uma proposta de formação artística. *Moringa*, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 130–144, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.22478/ufpb.2177-8841.2022v13n2.65094>>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SEREJO, G. S.; GAMA, M. G. O. F. da. Estratégias e desafios na humanização do cuidado de enfermagem a crianças autistas em ambiente hospitalar. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, Macapá, v. 7, n. 5, p. 1713–1727, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n5p1713-1727. Disponível em: <<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/5856>>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SILVA, F. Cuidado humanizado na enfermagem: estratégias para atender pacientes com Transtorno do Espectro Autista. *Revista FT*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 136, 2024. Doi: 10.5281/zenodo.12819577. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/cuidado-humanizado-na-enfermagem-estrategias-para-atender-pacientes-com-transtorno-do-espectro-autista>>. Acesso em: 2 jul. 2025.



PROCESSO DE EDITORAÇÃO DE REVISTA CIENTÍFICA DA SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Giovana Ruiz Esteves

Acadêmica de enfermagem. Universidade Estadual do Paraná. E-mail: gigiaesteves@gmail.com

Geovana Bruschi Pereira

Acadêmica de enfermagem. Universidade Estadual do Paraná. E-mail: gebruschiiipereira@gmail.com

Hellen Emília Peruzzo

Enfermeira. Doutora. Universidade Estadual do Paraná. E-mail: hellen_peruzzo@hotmail.com

Dandara Novakowski Spigolon

Enfermeira. Doutora. Universidade Estadual do Paraná. E-mail: dandara.spigolon@unespar.edu.br

Verusca Soares de Souza

Enfermeira. Doutora. Universidade Estadual do Paraná. E-mail: verusca.souza@unespar.edu.br

INTRODUÇÃO: Ao publicar seus estudos, os pesquisadores contribuem para a construção coletiva do saber, permitindo que outros se beneficiem de suas descobertas e desenvolvam novas ideias, o que promove o progresso científico e tecnológico. Nesse sentido, revistas científicas são ferramentas que facilitam o acesso a estudos de qualidade e confiança. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no acompanhamento do processo de editoração de revista científica da área da saúde.

MÉTODO: Relato de experiência da vivência de acadêmicas do curso de enfermagem no processo de editoração da Revista Saúde e Comunidade. O referido periódico faz parte do colegiado de Enfermagem de uma Universidade Pública do Paraná. **RESULTADOS:** O processo editorial inicia com a submissão do artigo, que é analisado utilizando-se uma lista de verificação acerca da formatação do estudo e documentos suplementares de ética em pesquisa, etapa em que as graduandas participavam ativamente. Os artigos aprovados nesta etapa, eram encaminhados a pareceristas ad hoc, que tinham expertise observada no currículo lattes, através de publicações e projetos na área. O retorno dos pareceristas com as sugestões de melhoria era encaminhado aos autores para correção, recebendo críticas construtivas que podiam ajudar a melhorar a qualidade do trabalho. Por fim, o editor chefe analisava, e no caso de aceite, era diagramado e divulgado no site da Revista. **CONCLUSÃO:** Compreender o fluxo de avaliação e publicação de uma revista científica é uma experiência enriquecedora e desafiadora que oferece a oportunidade de contribuir para o avanço e divulgação do conhecimento.

IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM: A participação no processo de editoração em uma revista científica é um importante passo na carreira acadêmica e profissional, pois oportuniza o enriquecimento e aprofundamento na área de pesquisa, bem como, compreender o processo de análise de artigos para exercer uma prática baseada em evidências.

PALAVRAS-CHAVES: Revista científica; Pesquisas; Editoração; Comunidade científica.

REFERÊNCIAS:

BONFÁ, C. R. Z; CASTRO, J. E. E. **Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital: o caso da Revista Produção Online.** 2004. Artigo científico Universidade Federal de Santa Catarina, Centro



Tecnológico, Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Santa Catarina, Brasil. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SMytSNqLPdvgh4YQ5KYQphH/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul, 2025.

JUNQUEIRA, L. P; PINHEIRO, F. P; MAIOR, J. C. S. **Sustentabilidade:** a produção científica brasileira entre os anos de 2000 e 2009. 2012. 23 p. Artigo científico - Pontifícia Universidade Católica, PUC, Perdizes, São Paulo. 2012. Disponível em: <https://revistahermes.com.br/index.php/hermes1/article/view/55/43>. Acesso em: 10 jul, 2025.

GOMES, Valdir Pereira. **O Editor de Revista Científica: desafios da prática e da formação.** Informação & Informação, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 147–172, 2010. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15n1p147. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5579>. Acesso em: 10 jul. 2025.



INFLUÊNCIA DO BURNOUT NO RENDIMENTO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Ana Júlia Ignachewski

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. anajulia12ignachewski@gmail.com

Isadora Beatriz Raeski

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. enf.isadoraraeski@gmail.com

Matheus Henrique Costa Prado

Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. mateusprado2017@outlook.com

Marcelle Paiano

Enfermeira. Universidade Estadual de Maringá. marcellepaiano@hotmail.com

Letícia Sepúlveda da Silva

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. leticiasepulvedadasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, o burnout tem se tornado um tema comum no cenário acadêmico, especialmente entre graduandos de Enfermagem. Tal síndrome, caracterizada por exaustão emocional, ceticismo e baixa realização profissional, pode afetar o desempenho dos alunos. Além disso, o burnout pode causar irritabilidade, cansaço intenso, desmotivação e até mesmo problemas de saúde mental, como depressão. Ademais, pode levar ao uso de drogas recreativas. É importante entender o impacto do burnout para melhorar tanto a formação acadêmica quanto o bem-estar dos futuros profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Investigar como o burnout influencia o desempenho acadêmico dos estudantes de enfermagem. **METODOLOGIA:** Recorreu-se à revisão narrativa da literatura, pesquisando artigos nas bases Medline e LILACS, em março de 2025. Dos 71 artigos analisados, foram selecionados 6 artigos como amostra final, após aplicar critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O burnout afeta principalmente acadêmicos de enfermagem, resultando em exaustão, despersonalização e baixa realização profissional. A faixa etária mais afetada é de 18 a 25 anos, e a síndrome é mais prevalente entre estudantes dos 3º e 4º anos. Fatores como o ambiente de estudo, o tipo de currículo, a alta carga horária e as dificuldades de interação social com os professores estão entre as causas mais comuns do burnout. Isso leva à desmotivação, desistência do curso e problemas no aprendizado e estágio clínico. **CONCLUSÃO:** O burnout afeta significativamente a vida acadêmica e pessoal dos estudantes de enfermagem, prejudicando sua formação e saúde mental. Intervenções, como rodas de conversa, apoio psicológico e dinamização das aulas, são essenciais para apoiar esses alunos e melhorar sua experiência acadêmica. **IMPLICAÇÕES PARA CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM:** É imprescindível analisar níveis de Burnout dos acadêmicos de Enfermagem objetivando encontrar maneiras para amenizar o esgotamento, no intuito de formar profissionais comprometidos com a profissão e bem-estar psicológico.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Enfermagem; Burnout; Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

ARAOZ, Edwin Gustavo Estrada. Burnout acadêmico em estudantes universitários: um estudo



transversal. Peru: **Caracas Medical Gazette**, 2024. Disponível em:

http://saber.ucv.ve/ojs/index.php/rev_gmc/article/view/29253. Acesso em: 12 de julho de 2015.

BATISTA, R. S.; SANTOS, M. S.; MELO, E. C.; MOREIRA, R. C.; MARTINS, J. T.; GALDINO, M. J. Q. Burnout e satisfação acadêmica de estudantes de Enfermagem em currículos tradicionais e integrados. São Paulo: **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2021. Disponível em:

https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342021000100448. Acesso em: 12 de julho de 2025..

GHODS, A. S.; EBADI, A.; NIA, H. S.; ALLEN, K. A.; ABADI, T. A. Academic burnout in nursing students: an explanatory sequential design. **Nursing Open**, 2023. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/nop2.1319>. Acesso em: 12 de julho de 2025.

LOPES, A. R.; NIHEI, O. K. Burnout entre estudantes de enfermagem: preditores e associação com empatia e autoeficácia. Paraná: **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020. Disponível em:

https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000100182. Acesso em: 12 de julho de 2025.

VASCONCELOS, E. M.; TRINDADE, C. O.; BARBOSA, L. R.; MARTINO, M. M. F. Predictive factors of burnout syndrome in nursing students at a public university. São Paulo: **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2020. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100421)

[62342020000100421](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342020000100421). Acesso em: 12 de julho de 2025.



VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM UMA REVISTA CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PESQUISADORES

Lívia Duarte da Silva

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. lliviaduarte@gmail.com

Patrícia Bertoglio

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. patriciabertoglio@gmail.com

Luciana Puchalski Kalinke

Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. Filiada ABEN PR. lucianakalinke@ufpr.br

INTRODUÇÃO: A educação emancipatória na Enfermagem propõe a formação de sujeitos críticos e transformadores, capazes de problematizar a realidade e atuar com autonomia nos espaços de cuidado e produção do saber (Freire, 2021). Inserir graduandos em atividades que envolvam editoria científica representa uma estratégia promissora para desenvolver competências investigativas, comunicacionais e ético-teóricas desde o início da formação (Silva et al., 2024). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atuação como revisora inicial em uma revista científica de Enfermagem. **MÉTODO:** Relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem que atuaram na revista Cogitare Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, entre o período de agosto de 2023 e julho de 2025. **RESULTADOS:** Participar da rotina editorial possibilitou compreender os critérios de qualidade e rigor exigidos na publicação científica, assim como aprimorar a leitura crítica e o domínio de normas técnicas. A atuação como revisora inicial favoreceu o desenvolvimento de habilidades como análise metodológica, estruturação de pareceres e uso da linguagem científica. O processo também proporcionou maior familiaridade com temas emergentes da Enfermagem e contato com diferentes abordagens teóricas e metodológicas. Tais vivências reforçaram o compromisso ético com a ciência e despertaram o interesse pela continuidade da trajetória acadêmica, reafirmando a importância de experiências investigativas na graduação (Rodrigues, 2024, Rabelo; Lara, 2022). **CONCLUSÃO:** A inserção de acadêmicos em atividades editoriais contribui significativamente para a formação de enfermeiros mais críticos, reflexivos e engajados com a ciência e o fortalecimento da profissão. **IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM:** Experiências como esta ampliam o protagonismo estudantil, estimulam a autonomia intelectual e fortalecem a liderança acadêmica. Ao desenvolver pensamento crítico, responsabilidade ética e habilidades comunicacionais desde a graduação, forma-se um profissional mais preparado para atuar com qualidade, inovação e compromisso social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em enfermagem; Aprendizagem Baseada em Problemas; Processo Ensino-Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 70 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2021.

SILVA, J. L. da et al. Educação empreendedora em enfermagem: análise em cursos de graduação de instituições públicas. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 32, e83029, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2024.83029>. Acesso em: 5 jul. 2025.



RODRIGUES, P. S. et al. Perspectivas de estudantes e egressos sobre a aprendizagem baseada em problemas na formação de enfermeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 29, n. 8, e06042024, ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.06042024>. Acesso em: 5 jul. 2025.

RABELO, A. R. M.; LARA, D. K. Que não seja aquela enfermagem que pede silêncio: participação em movimentos sociais e saberes sociopolíticos- emancipatórios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0630>. Acesso em: 5 jul. 2025.



MONITORIA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM FUNDAMENTAL COMO PROCESSO EMANCIPATÓRIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Rafaella Santacruz Assmann

Acadêmica do 2º ano do curso de Enfermagem (bacharelado e Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus Foz do Iguaçu- PR. E- mail rafaella.assmann@unioeste.br

Dra. Elis Maria Teixeira Palma Priotto

Enfermeira Doutora. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus Foz do Iguaçu- PR. E- mail elis.priotto@unioeste.br

INTRODUÇÃO: A realização da monitoria acadêmica representa um pilar fundamental na formação dos estudantes de enfermagem com licenciatura, constituindo-se como processo emancipatório na construção do conhecimento. A experiência vivenciada na disciplina de Enfermagem Fundamental I (1 ano de graduação) proporciona ambiente favorável para o desenvolvimento crítico- reflexivo e autonomia dos sujeitos envolvidos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência como monitora na disciplina de Enfermagem Fundamental I, identificando os processos que contribuem para a emancipação da formação profissional em enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência descritivo-reflexivo sobre a atuação como monitora em Enfermagem Fundamental I, atendendo grupos de 5 a 7 estudantes semanalmente no laboratório de Prática de enfermagem. As atividades são desenvolvidas mediante quatro pilares: revisão teórica, aprimoramento das relações interpessoais, desenvolvimento ético- profissional e aproximação com práticas da licenciatura. A preparação inclui atualização do conhecimento com busca por artigos científicos e livros científicos da área e acompanhamento das aulas ministradas pela docente responsável. **RESULTADOS:** A experiência demonstrou que a monitoria transcende a mera transmissão de conhecimentos técnicos, configurando-se como processo emancipatório que fortalece o pensamento crítico dos estudantes. A mediação entre monitor-estudante favorece o ambiente de aprendizagem colaborativa, onde os estudantes desenvolvem autonomia na execução de procedimentos, raciocínio clínico e significativo desenvolvimento de habilidades comunicacionais, liderança e trabalho em equipe, evidenciando os instrumentos básicos da enfermagem essenciais para a formação do enfermeiro. **CONCLUSÕES:** A monitoria em Enfermagem Fundamental I permanece constituindo ferramenta potencializadora na execução da licenciatura e emancipação no ensino, valorizando o aprendizado significativo. **IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM:** Esta experiência evidencia a importância de valorizar a monitoria como estratégia pedagógica que contribui para a formação de enfermeiros licenciados como autônomos, críticos e reflexivos, capazes de transformar a prática profissional e pedagógica promovendo um cuidado humanizado e qualificado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino em Enfermagem; Laboratórios; Aprendizagem; Estudantes de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de, *et al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1596-1603,



2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

SILVA, Roni Robson da, *et al.* Contribuições da monitoria em Fundamentos de Enfermagem II na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. **Global Academic Nursing Journal**, [S. l.], v. 2, n. 1, e79, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200079>>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

BENVENUTE, José Marcos Nunes, *et al.* Monitoria na disciplina de Fundamentos de Enfermagem na percepção discente. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Alegre-ES, v. 9, n. 1, art. 13, p. 176–185, jan./jun. 2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v9n1a13>>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

BERNARDI, Camila Milene Soares *et al.* Monitoria em laboratório de práticas de enfermagem: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e23910917925, 2021. Disponível em; <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17925>>. Acesso em: 10 de julho de 2025.

BARBOSA, Larissa Bandeira de Mello, *et al.* A monitoria de educação em saúde na enfermagem: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, supl. 7, p. 2979–2984, jul. 2017.

Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201720>>. Acesso em: 10 de julho de 2025.



VIVÊNCIA EXTRACURRICULAR EM TERAPIA INTENSIVA: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhonathas Oliveira Soares

Enfermeiro Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA. jhosoares@hcpa.edu.br

Grazielle Monteiro Barcelos

Enfermeira Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA. gmbarcelos@hcpa.edu.br

Josiele de Lima Neves

Enfermeira Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA. jlneves@hcpa.edu.br

Patrícia Maurello Neves Bairros

Enfermeira Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA. pbairros@hcpa.edu.br

Paula Buchs Zucatti

Enfermeira Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA. pzucatt@hcpa.edu.br

Eluiza Macedo

Enfermeira Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA. elumacedo@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO: a inserção de estudantes de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) configura-se como estratégia eficaz para complementar a formação acadêmica, ao aproximá-los de práticas pouco abordadas nos estágios obrigatórios¹. Sob supervisão de profissionais experientes, que reconhecem as competências discentes e favorecem a construção compartilhada do saber, essa vivência qualifica a formação². Diante da ausência de conteúdos especializados nas matrizes curriculares, iniciativas institucionais de capacitação prática emergem como alternativas potentes na formação em serviço³. **OBJETIVO:** apresentar o Programa Institucional de Cursos de Capacitação para Alunos em Formação (PICCAF), que promove a qualificação extracurricular de estudantes de Enfermagem em ambiente hospitalar, especialmente na UTI. **MÉTODO:** relato de experiência de enfermeiros assistenciais de um hospital público universitário de alta complexidade do sul do Brasil. O programa permite atuação supervisionada de universitários de diversas faculdades, em diversos setores, incluindo a UTI, com carga horária de até 120 horas. A seleção ocorre por inscrição, análise curricular e pagamento de taxa simbólica. As atividades incluem integração à equipe multiprofissional, reconhecimento do ambiente, execução supervisionada de procedimentos, avaliação clínica, monitorização, discussão de casos e desenvolvimento de competências em liderança, decisão e comunicação interdisciplinar. **RESULTADOS:** a experiência foi positiva tanto para os estudantes – que relataram maior segurança e autonomia – quanto para os enfermeiros preceptores – que se reconheceram como mediadores do saber e fortaleceram sua atuação ética e educativa. Evidenciou-se o fortalecimento da identidade profissional, a integração ensino-serviço e a valorização do enfermeiro como educador. **CONCLUSÃO:** o programa contribui para uma formação mais contextualizada, ao articular teoria e prática, estimular a autonomia discente e promover vínculos profissionais pautados na confiança e na humanização do cuidado. **Implicações para a Enfermagem:** a UTI se afirma como campo potente de formação, e o enfermeiro assistencial, como agente educador, assim



contribui para o raciocínio clínico e pensamento crítico no cuidado.

REFERÊNCIAS:

1. Yıldız E, Gülsoy Z, Karagözoğlu Ş. First clinical practice experiences of nursing students in intensive care unit: A qualitative study. *Nurs Crit Care*. 2025 May;30(3):e70017. DOI: 10.1111/nicc.70017. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40143387/>
2. Matos SA, Ribeiro ER, Santos MAA, Nascimento KOB, Maciel RP. Ensino e prática numa UTI adulta: vivências em um ambiente de estágio da Enfermagem. In: Silva JA, organizador. *Enfermagem: contextualizando a educação em saúde*. Curitiba: Editora Científica Digital; 2022. p. 59–68.
3. Maria DM. Relato de experiência: atuação de uma acadêmica de Enfermagem durante o estágio curricular em uma UTI neonatal. In: *Anais do XII Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento – CICTED; 2023 Dez; Taubaté, SP*. Taubaté: UNITAU; 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xiicicted23/710569>



VIVÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DE UM SIMPÓSIO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE GESTÃO EM ENFERMAGEM

Eduarda Spaniol Vargas

Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Associada ABEN RS. Email: 196067@upf.br

Larissa Eli da Silva

Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Email: 141139@upf.br

Angela Vieira de Menezes

Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Email: 190906@upf.br

Larissa Bornholdt

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Email: 180547@upf.br

Graciela de Brum Palmeiras

Doutora em Enfermagem, Mestra em Envelhecimento Humano, Especialista em Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, Graduada em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. E-mail: gracielabrum@upf.br

INTRODUÇÃO: A formação do enfermeiro requer não apenas conhecimentos técnicos e científicos, mas também o desenvolvimento de competências gerenciais. Inserir os discentes em práticas que estimulem a autonomia e a liderança contribui para a emancipação da educação na Enfermagem. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na organização de um simpósio temático como atividade avaliativa da disciplina de Gestão e Gerenciamento em Enfermagem I, em uma universidade do norte do Rio Grande do Sul. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência. A atividade consistiu na organização de um simpósio em gestão, conduzido integralmente pelos acadêmicos, sob supervisão docente. A turma foi dividida em comitês responsáveis por diferentes áreas: marketing, decoração, logística do local, coffee break, brindes e certificação. O evento contou com a participação de um palestrante convidado com ampla experiência na área. Devido à logística do palestrante, o simpósio foi realizado em formato on-line. **RESULTADOS:** A organização do evento exigiu planejamento, divisão de tarefas, trabalho em equipe e tomada de decisões. Mesmo com a realização remota, os acadêmicos conduziram todas as etapas: desde os convites e divulgação até a mediação da palestra e emissão de certificados. A vivência possibilitou a aplicação prática dos conteúdos abordados na disciplina, promovendo protagonismo estudantil e fortalecimento de competências gerenciais. **CONCLUSÕES:** A atividade demonstrou ser uma estratégia de ensino eficaz, proporcionando uma aprendizagem significativa ao integrar teoria e prática em um contexto real. **IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM:** Experiências como esta favorecem a formação de profissionais mais preparados para os desafios da gestão em saúde, incentivando o pensamento crítico, a liderança e a corresponsabilização pelo processo formativo.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:



KURCGANT, Paulina; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. xii, 199 p.

MOURA, Gisela Maria Schebella Souto de; DALL'AGNOL, Clarice Maria; MAGALHÃES, Ana Maria Müller de (Rev.). **Temas e estratégias para liderança em enfermagem: ensaios de docentes hospitalares**. Porto Alegre: ArtMed, 2008. 181 p.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2016. 321p.



CURSO DE SUTURA SIMPLES PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Luriane Hermes de Oliveira

Acadêmico de enfermagem; Universidade Federal do Paraná; e-mail: luriane2003@gmail.com

Leticia Batista dos Santos

Acadêmico de enfermagem; Universidade Federal do Paraná; e-mail: lehbatista2018@gmail.com

Larissa Morgana Dal Cortivo Duarte

Acadêmico de enfermagem; Universidade Federal do Paraná; e-mail: larissamorganaduarte@gmail.com

Júlia Cristina Hartmann

Acadêmico de enfermagem; Universidade Federal do Paraná; e-mail: jucrihartmann@hotmail.com

Shirley Boller

Doutora em Enfermagem; Universidade Federal do Paraná; e-mail: shirley.boller@ufpr.br

INTRODUÇÃO: A sutura simples é a realização de um ou mais pontos que contribuem para a cicatrização adequada da ferida, visando a recuperação da anatomia funcional. Essa prática une os aspectos estéticos, fisiológicos e técnicos, visando um resultado clínico de excelência (Zogbi *et al.*, 2021). O Conselho Federal de Enfermagem, por meio da resolução nº 731/2023 regulamenta a realização de sutura simples e aplicação de anestésico local por enfermeiros. Também, fomenta reflexões acerca da colaboração multiprofissional, valorização e qualificação profissional e assistencial prestada, e provoca a emancipação da educação na Enfermagem (CARVALHO *et al.*, 2024). **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada pelos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Federal do Paraná (LAENFE-UFPR) ao promover o curso de sutura simples. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência sobre a realização de um curso de sutura simples (Mussi, 2021). O curso, realizado em dezembro de 2024 no Laboratório de Habilidades Práticas de Enfermagem da UFPR, teve carga horária de 10 horas, divididas entre teoria (6h) e prática (4h). A etapa prática foi organizada pelos discentes da LAENFE, que também adquiriram os insumos necessários, como fios de sutura, anestésico e língua suína. O público-alvo foram membros da liga acadêmica, em ambiente controlado e simulado. **RESULTADOS:** Organizar e participar do curso de sutura fortaleceu a formação acadêmica, unindo teoria e prática. Esta envolveu o planejamento da seleção dos insumos, gerenciamento da infraestrutura disponível, reuniões e execução prática. Além do gerenciamento, a experiência como ouvinte possibilitou a articulação teórico-prática, essencial na profissão da enfermagem. **CONSIDERAÇÕES E IMPLICAÇÕES:** A ação foi basilar para emancipação da educação na Enfermagem. Ainda, ampliou a autonomia e o campo de atuação dos enfermeiros, fomentando a ocupação de novos espaços pelos enfermeiros e a busca pela valorização profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Enfermagem; Sutura; Estomaterapia.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 731, de 8 de agosto de 2023. Autoriza a realização de sutura simples e aplicação de anestesia local por enfermeiros capacitados [Internet].



Brasília: COFEN; 2023 [citado 2025 abr 22]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-731-2023_116432.html

CARVALHO, R. N. G. de; ESCUDEIRO, A. P.; SOUZA, C. J. de; MENDONÇA, F. A. de; XAVIER, A. B. da C.; ASSIS, C. N.; SILVA, J. R.; SOUSA, J. F. de. SUTURA E ENFERMAGEM, UM RETROCESSO VENCIDO. Revista Contemporânea, [S. l.], v. 4, n. 5, p. e3778, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N5-055. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3778>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MUSSI, R. F. F. de; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 10 jul. 2025.

ZOGBI L; Rigatti G; AUDINO DF. Sutura cirúrgica. Vittal Rev Ciênc Saúde. 2021;33(1):29-44.



VIVÊNCIAS SOBRE O PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ENTREVISTAS COM ENFERMEIROS E ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA GESTANTES

Ana Sarah Moro Maciel

Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná. E-mail: morosarah36@gmail.com

Júlia Figueiredo Hernandes

Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná. E-mail: juliafigueiredoher07@gmail.com

Elohana Pereira Batista Rocha

Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná. E-mail: elohana.rocha28@gmail.com

Giovanna Brichi Pesce

Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná. E-mail: gipesce@hotmail.com

Patrícia Louise Rodrigues Varela

Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná. E-mail: patricia.varela@unespar.edu.br

INTRODUÇÃO: O pré-natal consiste no acompanhamento e acolhimento da gestante, promovendo e monitorando a saúde materno-fetal por meio de consultas clínicas regulares e exames periódicos. Essa assistência visa garantir o nascimento de um recém-nascido saudável, preservar a saúde da mulher e reduzir os índices de mortalidade materno-infantil. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por alunos do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Paraná em um Projeto de Extensão Universitária. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, a partir de vivências oriundas da condução de um Projeto de Extensão universitária com o título “Conhecimento e as percepções de enfermeiros sobre a assistência de pré-natal”. Iniciou-se em setembro de 2024, com término previsto para agosto de 2025. A coleta de dados foi realizada de maio a junho de 2025, por meio de entrevistas previamente agendadas com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. **RESULTADO:** Primeiramente foram entrevistados seis enfermeiros, para identificar seus conhecimentos e vivências sobre o pré-natal. Observou-se que a maioria dos profissionais possui um conhecimento geral sobre a consulta de pré-natal, demonstrando domínio dos protocolos, capacidade de conduzir a consulta conforme as necessidades da gestante e compreensão da importância da estratificação de risco. Entretanto, foram identificadas lacunas relacionadas a fatores estruturais e organizacionais, como dificuldades decorrentes da sobrecarga de trabalho devido ao acúmulo de funções. Apontaram também escassez de recursos humanos e como principal dificuldade na assistência pré-natal, a baixa adesão das gestantes. Com base nesse levantamento, uma cartilha está sendo confeccionada, para auxiliar no seguimento dos protocolos de pré-natal. **CONCLUSÃO:** Os relatos dos enfermeiros entrevistados evidenciam um compromisso contínuo com a qualidade da assistência, sustentado pela escuta qualificada e pela articulação com a equipe multiprofissional. No entanto, destaca-se ainda uma lacuna relacionada à compreensão mais aprofundada das consequências da baixa adesão das próprias gestantes ao acompanhamento pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: CUIDADO PRÉ-NATAL; ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM; SAÚDE MATERNO-INFANTIL.

REFERÊNCIAS:



- BARBOSA, de O. F. et al. Um pré-natal de qualidade e a morbimortalidade neonatal: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 4, <https://doi.org/10.25248/REAMed.e9868.2022>. p. e9868, 14 mar. 2022. DOI: Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/9868/5938>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- BARBOSA, R.V. A. et al. Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde. *Revista ESP*, 1808-7329/1809-0893. Ceará, v. 14, n. 1, p. Disponível 63-70, jun. 2020. ISSN: em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/247/197>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- MAMPRIM, M. B. et al. Impacto do pré-natal na atenção básica na morbimortalidade materna e neonatal. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 6, p. 47441- 47447, jun. 2022. DOI: 0.34117/bjdv8n6-308. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/49578/pdf>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- NASCIMENTO, D. S. et al. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. *Revista Artigos. Com*, v. 27, abr. 2021. ISSN 2596- 0253. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219/4496>. Acesso em: 24 nov. 2024.



O ENSINO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: DESAFIOS E ADAPTAÇÕES

Artur Fernandes Vieira

Graduando. Universidade Estadual do Paraná. bimaartur19@gmail.com

Ana Paula dos Santos Bonati

Graduanda. Universidade Estadual do Paraná. paulabonati4@gmail.com

Ellen Pazini Mioto

Graduanda. Universidade Estadual do Paraná. ellenpazinimioto1212@gmail.com

Henrique de Barros Zanoni

Enfermeiro. Universidade Estadual do Paraná. henriquezanoni15@icloud.com

Tiago Hatschbach Marques

Residente. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. tiagohatschbach123@outlook.com

Célia Maria Gomes Labegalini

Doutora. Universidade Estadual de Maringá. celia.labegalini@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 foi um período marcado por uma intensa sobrecarga nos serviços de saúde, sucessivos lockdowns, fechamento do comércio, suspensão do turismo e interrupção de grande parte dos serviços educacionais. Cerca de 167 países fecharam suas instituições de ensino, deixando a maioria dos estudantes sem acesso às aulas presenciais (Souza, 2024). Diante desse contexto, as universidades precisaram se reinventar e implementar novas estratégias para a formação dos discentes (Silva, 2024). **OBJETIVO:** Descrever as estratégias adotadas pelo curso de enfermagem da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) para garantir a formação dos discentes no contexto da pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa documental, conforme proposta por Lüdke (1986), realizada em junho de 2025. Foram utilizados como fontes de dados os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e as ATAs das reuniões do colegiado de enfermagem da Unespar. **RESULTADOS:** A análise dos documentos revelou ações como a “Rede Zelar”, que tinha como missão apoiar docentes, discentes e seus familiares, oferecendo segurança alimentar, suporte financeiro e psicossocial. Também foram feitas adaptações curriculares e metodológicas, como a migração para o ensino remoto por meio de plataformas virtuais, assegurando a continuidade das atividades acadêmicas. A condução dos estágios do 4º ano demandou maior atenção por parte da universidade, o que resultou na compra e distribuição de máscaras, aventais e luvas. Além disso, foram realizadas reuniões com a Secretaria Municipal de Saúde para viabilizar a aplicação antecipada da vacina contra a COVID-19 nos estagiários, que inicialmente não estavam incluídos no cronograma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações implementadas evidenciam o compromisso com a formação em saúde mesmo em tempos adversos. A experiência da Unespar demonstrou a importância da gestão colaborativa e da inovação e flexibilidade em tempos de crise.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Ensino; Universidades; Estudantes de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.



SILVA, C. M. et al. Pandemia da COVID-19, ensino emergencial à distância e Nursing Now: desafios à formação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, esp., e20200248, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SOUZA, A. S. B. et al. Distanciamento social na pandemia e os impactos na aprendizagem dos alunos no ensino fundamental. **Cadernos da FUCAMP**, v. 35, p. 65-80, 2024.



A INFLUÊNCIA DA PRECEPTORIA NA FORMAÇÃO EMANCIPATÓRIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM PRONTO ATENDIMENTO

Simone Bueno

Acadêmica de Enfermagem; Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL; E-mail:simonebueno@email.com

Andressa Pereira Beltrame

Preceptora de Enfermagem; Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL; E-mail: andressabeltrame@gmail.com

INTRODUÇÃO: A preceptoria é um instrumento essencial no processo de ensino- aprendizagem na enfermagem, contribuindo para a construção de saberes críticos e clínicos. A atuação da preceptora, ao guiar e provocar reflexões práticas, fortalece a formação emancipatória do acadêmico, especialmente em ambientes dinâmicos como os serviços de urgência. **OBJETIVO:** Relatar a influência da preceptoria no desenvolvimento crítico-reflexivo e clínico durante o estágio supervisionado em um Pronto Atendimento no estado de Santa Catarina. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o estágio curricular supervisionado em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), sob orientação de uma enfermeira preceptora. A observação reflexiva foi a principal ferramenta metodológica, considerando o cotidiano do serviço e os diálogos com a preceptora. **RESULTADOS:** A preceptora se mostrou presente, ética e comprometida com o desenvolvimento discente. Sua postura incentivava a autonomia, a análise crítica das condutas, o raciocínio clínico e a empatia na relação com o paciente. Por meio de perguntas orientadoras e discussões de casos clínicos, houve ampliação do olhar para além da técnica, valorizando o cuidado integral. A troca constante com a profissional despertou o interesse pelo aprimoramento técnico-científico e consolidou a importância da liderança sensível no ambiente de urgência. **CONCLUSÃO:** A preceptoria atuou como ferramenta de emancipação do saber, permitindo que a vivência no pronto atendimento fosse não apenas formativa, mas transformadora. Implicações para o campo da saúde e enfermagem: Evidencia-se a necessidade de valorização e capacitação das preceptoras como mediadoras do conhecimento crítico e clínico. O fortalecimento dessa prática contribui para formar enfermeiros mais preparados para os desafios reais do cuidado em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Educação em enfermagem; Preceptoria; Formação profissional; Estágio supervisionado; Serviços de urgência.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília:MS;2009.
2. Oliveira MAC, Mendes IAC. A preceptoria na formação do enfermeiro. Rev BrasEnferm.2020;73(1):e20190092.
3. Silva KL, Sena RR, Belga SMMF. Educação e emancipação: aproximações conceituais para a formação crítica em saúde. Interface (Botucatu). 2018;22(67):177-88.
4. Farias MN, Faria L, Pereira ER. Formação crítica no ensino da enfermagem: contribuições da preceptoria. Enferm Foco. 2021;12(1):115-120.





RELATO DE EXPERIÊNCIA: AULA REMOTA SÍNCRONA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Pâmela Panas dos Santos Oliveira

Mestre em Enfermagem. Docente. Universidade Norte do Paraná-Unopar. E-mail: pamelap.oliveira@kroton.com.br

Dayane Aparecida Scaramal Feres

Doutora em Enfermagem. Docente. Universidade Norte do Paraná-Unopar. E-mail: dayane.scaramal@cogna.com.br

Danieli Juliani Garbuio

Mestre em Enfermagem. Docente - Universidade Norte do Paraná-Unopar. E-mail: danieli.garbuio@cogna.com.br

Kelly Lopes De Araujo Appel

Doutora em Doenças Infecciosas e Parasitárias. Universidade Norte do Paraná-Unopar. E-mail: kelly.appel@cogna.com.br

Camila Cristina Rodrigues

Mestre em Semiótica, Tecnologia da Informação e Educação. Coordenador do curso de Enfermagem. Universidade Norte do Paraná-Unopar. E-mail: camila.cr.rodrigues@cogna.com.br

INTRODUÇÃO: O uso de tecnologias digitais no ensino superior em Enfermagem tem se intensificado, especialmente após a pandemia de COVID-19, abrindo espaço para abordagens como as aulas remotas síncronas, que promovem interações em tempo real entre docentes e discentes (Winters *et al.*, 2023). As tecnologias aplicadas à educação contribuem significativamente para qualificar o processo de ensino-aprendizagem, fundamentando-se não apenas na prática profissional, mas também em conhecimentos científicos e teóricos consolidados por pesquisas. Elas possibilitam a troca de saberes, promovendo transformações tanto no desenvolvimento cognitivo quanto nas dinâmicas sociais dos envolvidos (Silva *et al.*, 2022). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de implementação de aulas remotas síncronas em disciplinas da graduação em Enfermagem, com foco no uso de metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais. **MÉTODO:** Relato de experiência com análise reflexiva, realizado por docentes de um curso de graduação em Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior. As aulas ocorreram semanalmente em plataforma digital. Foram aplicadas metodologias ativas como *problem-based learning*, utilizando ferramentas digitais como Padlet® e chats ao vivo. Esta estratégia foi pensada como um diferencial no processo de ensino, ao romper com a estrutura tradicional das aulas presenciais, complementar os conteúdos programáticos e ampliar a liberdade docente para aprofundar temas, diversificar abordagens e integrar recursos tecnológicos de forma mais dinâmica. **RESULTADOS:** A interação síncrona favoreceu a construção coletiva do conhecimento e a contextualização da prática profissional. Além disso, o uso de recursos multimídia contribuiu para a autonomia docente e maior engajamento discente, refletido na média de 4,7 (em uma escala de 0 a 5,0) atribuída às aulas. **CONCLUSÃO:** As aulas remotas síncronas, aliadas a metodologias ativas e ferramentas digitais, mostraram-se inovadoras no ensino em Enfermagem ao ampliarem o debate em tempo real, a colaboração em casos clínicos e o feedback imediato, aproximando teoria e prática profissional (Felix; Soares, 2019).

PALAVRAS-CHAVES: educação em enfermagem; metodologias ativas; tecnologia educacional; docentes.

REFERÊNCIAS:



FELIX, Adriana Maria da Silva; SOARES, Rosimeire Angela Queiroz. Metodologias ativas no ensino de enfermagem em doenças transmissíveis. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 13, p. 1-8, 6 set. 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/241816>. Acesso em: 11/07/2025.

SILVA, Francisco Theogenes Macêdo *et al.* Uso da tecnologia no ensino em saúde – perspectivas e aplicabilidades. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 1-15, 30 jun. 2022. Disponível em:

<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3249>. Acesso em: 11/07/2025.

WINTERS, Joanara Rozane da Fontoura *et al.* O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: repercussões sob o olhar docente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 76, n. 1, p. 1-8, 2023.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/h36cMcTq3L8ZrYdzWgJGqqC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11/07/2025.



REVISTA CIENTÍFICA COMO FERRAMENTA EXTRAMUROS: REFLEXÕES SOBRE SUA RELEVÂNCIA PARA A PRÁTICA EM SAÚDE

Geovana Bruschi Pereira

Acadêmica de Enfermagem - Universidade estadual do Paraná. gebruchiiipereira@gmail.com.

Hellen Emília Peruzzo

Doutora em Enfermagem – Universidade estadual do Paraná. hellen_peruzzo@hotmail.com.

Verusca Soares de Souza

Doutora em Enfermagem – Universidade estadual do Paraná. veruscasoares@gmail.com.

Giovana Ruiz Esteves

Acadêmica de enfermagem – Universidade estadual do Paraná. gigiaesteves@gmail.com.

Willian Augusto de Melo

Doutor em Ciências da Saúde – Universidade estadual do Paraná. willian.augusto@unespar.edu.br.

INTRODUÇÃO: A produção científica no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) tem ampliado o conhecimento sobre práticas, desafios e integração multiprofissional no cuidado básico. É por meio das revistas científicas que este conhecimento chega até a atenção direta ao paciente, melhorando a prática profissional. **OBJETIVOS:** Refletir sobre a importância de uma revista científica como ferramenta extramuros para a prática em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo reflexivo, baseado na experiências desenvolvidas nos últimos anos na Revista Saúde e Comunidade. O referido periódico faz parte do colegiado de Enfermagem de uma Universidade Pública do Paraná. **RESULTADOS:** Nos últimos anos a revista tem sido uma importante estratégia para disseminação de conhecimento científico de qualidade. As revistas científicas democratizam o conhecimento e aproximando a pesquisa da realidade assistencial. Através do acesso aberto, facilitam a atualização de profissionais, mesmo em locais com poucos recursos, ou em outras regiões do país. Além disso, traduzem evidências acadêmicas em ações práticas, fortalecendo a educação permanente e a tomada de decisão baseada em ciência. Também incentivam pesquisas aplicadas e fomentam a colaboração entre academia e serviços de saúde. Assim, revistas científicas não apenas disseminam conhecimento, mas transformam a qualidade do cuidado, tornando-o mais eficiente, equitativo e alinhado às necessidades da população. **CONCLUSÕES:** Uma revista científica, quando pensada como ferramenta extramuros, deixa de ser apenas um veículo de publicação e passa a ser um instrumento ativo de transformação da saúde. Seu valor está não apenas na produção do conhecimento, mas na sua capacidade de chegar a quem realmente precisa aplicá-lo. **IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM:** Revistas transformam evidências em prática clínica qualificada, elevando a segurança do paciente e padronizando cuidados. Estimulam a produção de conhecimento pelos profissionais e integram teoria à realidade assistencial.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção a saúde; atenção primária a saúde; educação continuada.





ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE MANEJO DE FERIDAS: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO MESTRE EM SAÚDE PÚBLICA EM CONTEXTO DE CAMPO

Erika Barros de Mendonca Vargas da Silva

Mestranda do Programa de saúde Pública em Região de Fronteira Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

E-mail: erika.silva21@unioeste.br

Alessandra Rosa Carrijo

Doutora em Enfermagem. Coordenadora Geral do curso Enfermagem com ênfase em Saúde Pública. UNIOESTE.

E-mail: alessandra.carrijo@unioeste.br

Marcos Augusto Moraes Arcoverde

Doutor em Enfermagem em Saúde Pública. Docente do Programa de saúde Pública em Região de Fronteira UNIOESTE.

E-mail: marcos.arcoverde@unioeste.br

INTRODUÇÃO: O estágio de docência integra a formação do mestrado acadêmico, proporcionando ao pós-graduando a vivência prática do ensino superior, ancorada por uma supervisão de docentes da instituição formadora. Este relato descreve a experiência da mestranda na disciplina Manejo de Lesões de Pele e Feridas a partir do Processo de Enfermagem, ministrada ao curso de Enfermagem com ênfase em Saúde Pública, o qual é financiado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e desenvolvido pela Universidade Estadual do Paraná. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência estágio- docente da mestranda na condução de uma disciplina voltada ao cuidado de feridas, considerando as especificidades do território rural e das Unidades Básicas de Saúde (UBS). **MÉTODOS:** Relato de experiência realizado sob supervisão da docente da disciplina, e do orientador. A disciplina, com carga horária de 51 horas, envolveu planejamento, elaboração de materiais, ministração de aulas e condução de atividades práticas simuladas com imagens clínicas de lesões, nas quais os alunos puderam simular o processo de enfermagem, desde a anamnese a intervenções. **RESULTADOS:** A disciplina abordou os principais tipos de feridas encontrados na atenção primária, como úlceras arteriais, venosas e por pressão. Os alunos realizaram simulações com base em imagens de feridas reais, aplicando o Processo de Enfermagem para identificar, classificar e propor intervenções fundamentadas em evidências. O cuidado foi ampliado com a inserção de práticas integrativas, como o uso de plantas medicinais com propriedades cicatrizantes, refletindo a realidade de comunidades rurais e o saber popular. **CONCLUSÃO:** O estágio de docência permitiu ao menos duas reflexões. 1) Contribui para a formação de profissionais críticos, preparados para atuar em territórios vulneráveis, promovendo cuidados integrais e sensíveis às realidades socioculturais. 2) Permitiu à mestranda o desenvolvimento de competências pedagógicas e fortaleceu a articulação entre o ensino e a prática do SUS, valorizando os saberes locais.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de Enfermagem; Feridas e Lesões; Educação em Enfermagem; Saúde Rural; Plantas Medicinais; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

Bezerra ISN, Frota RRA, Alonso CS, Borges EL, Garcia T. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes com ferida crônica na atenção primária e secundária. ESTIMA Braz J Enterostomal Ther. 2023;21:e1345. Available from: https://doi.org/10.30886/estima.v21.1345_PT



Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 567/2018: Regulamenta a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Brasília, DF: COFEN; 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/RESOLU%C3%87%C3%83O-567-2018.pdf>

Ferreira AM, Costa BG. Tratamento de feridas: guia prático de enfermagem. São Paulo: Roca; 2021.

Associação Brasileira de Estomaterapia – SOBEST. Diretrizes para o cuidado de feridas. São Paulo: SOBEST; Disponível em: <https://sobest.com.br/diretrizes-para-o-cuidado-de-feridas/>



ENSINO DE GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIA DOCENTE E DISCENTE NA PRÁTICA DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM INDICADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO

Erika Barros de Mendonca Vargas da Silva

Mestranda do Programa de saúde Pública em Região de Fronteira Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. E-mail: erika.silva21@unioeste.br

Marcos Augusto Moraes Arcoverde

Doutor em Enfermagem em Saúde Pública. UNIOESTE. Filiação ABEN se houver. E-mail: marcos.arcoverde@unioeste.br

Ângela Caroline Facchinello

Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. E-mail

Indianara Aparecida Calamancio de Oliveira

Estudante de Enfermagem com ênfase e saúde pública. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária- PRONERA. UNIOESTE E-mail

Mateus Tawan da Silva Alves

Estudante de Enfermagem com ênfase e saúde pública. PRONERA. UNIOESTE E-mail

Neyla Soares Rodrigues

Estudante de Enfermagem com ênfase e saúde pública. PRONERA. UNIOESTE E-mail

INTRODUÇÃO: A vivência prática em cenários reais do Sistema Único de Saúde (SUS) é essencial para a formação crítica e reflexiva dos estudantes de enfermagem. O gerenciamento de indicadores de saúde na Atenção Primária à Saúde permite desenvolver habilidades relacionadas ao planejamento, avaliação e tomada de decisão em saúde coletiva. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência docente na condução de uma aula prática de gerenciamento para graduandos de enfermagem, com foco na identificação de fragilidades nos indicadores da linha de cuidado da hipertensão e diabetes tipo 2. **MÉTODOS:** A atividade foi realizada com estudantes de enfermagem durante prática de campo na Unidade Básica de Saúde do bairro Porto Belo, em Foz do Iguaçu. Os alunos foram orientados a explorar os dados do sistema Saúde Digital, usado no serviço de saúde, e analisaram os indicadores de acompanhamento dos usuários hipertensos e diabéticos da área adscrita. **RESULTADOS:** A partir da análise dos dados, os estudantes constataram que, entre 250 usuários com diagnóstico de diabetes tipo 2, nenhum apresentava registro de exame do pé diabético realizado nos últimos 12 meses (0,0%). Essa lacuna evidenciou a ausência de registro e/ou falta de acompanhamento adequado na linha de cuidado. Diante disso, os estudantes, juntamente com a enfermeira da UBS, organizaram uma atividade para o Programa HIPERDIA. Com orientação da professora, os estudantes desenvolveram ações educativas na sala de espera, confecção de instrumento para exame físico e realização do exame dos pés dos pacientes diabéticos. **CONCLUSÕES:** A atividade possibilitou aos estudantes vivenciarem o processo identificação de um problema real e propor intervenções práticas no território com objetivo de melhorar a assistência à saúde da população. Nesse contexto, relato destaca a relevância da integração entre ensino e serviço, do uso de sistemas de informação em saúde como ferramenta pedagógica, e do protagonismo estudantil na qualificação da atenção primária.



PALAVRAS-CHAVES: atenção primária à saúde; diabetes mellitus tipo 2; gestão em saúde; educação em enfermagem; indicadores de saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado com os pés**. Portal Linhas de Cuidado. Disponível em: [https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/diabetes-mellitus-tipo-2-\(DM2\)-no-adulto/unidade-de-atencao-primaria/dm2-cronica/cuidado-com-os-pes](https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/diabetes-mellitus-tipo-2-(DM2)-no-adulto/unidade-de-atencao-primaria/dm2-cronica/cuidado-com-os-pes) . Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes mellitus. **Cadernos de Atenção Básica**. Brasília, 2006. Disponível em https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/pdf/caderno_atencaobasica36.pdf/view. Acesso em: 15 jul 2025.

DE SÁ BARRETO, Mirna Neyara Alexandre et al. Educação em saúde na estratégia saúde da Família: saberes e práticas de enfermeiros—revisão integrativa. **Saúde em Redes**, v. 8, n. 1, p. 233-247, 2022.

MARTINS, T. D.; SOUSA, M. N. A. de. Impactos do Programa Previne Brasil na assistência ao paciente diabético na Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, e12294. 2023 <https://doi.org/10.25248/reas.e12294.2023>

ROLIM, Luciano; THYSSEN, Patrícia; FLUMIGNAN, Rodrigo; ANDRADE, Daniela; DIB, Saverio; BERTOLUCI, Marcelo. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2023) Diagnóstico e tratamento da neuropatia periférica diabética. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://diretrizes.diabetes.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Diagnostico-e-tratamento-da-neuropatia-periferica-diabetica.pdf> . Acesso em: 15 jul. 2025.



O IMPACTO DAS QUEIMADAS PROVOCADAS PELAS USINAS SUCROENERGÉTICAS NAS POPULAÇÕES DAS PEQUENAS CIDADES: ARTIGO DE REFLEXÃO

Andréia Aparecida de Santana

¹Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá, PR. Brasil. E-mail: deia.santana2008@hotmail.com .

Emmanuel Aparecido da Matta

²Mestrando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá, PR. Brasil. E-mail: damattaem2@gmail.com .

Maikel Lúis Rojas da Silva

³Doutorando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá-PR UEM, e-mail: maikeluisrojas@hotmail.com .

Elaine Furlaneto

⁴Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá, PR. Brasil. E-mail: furlanetoelaine@gmail.com .

Gabriel Zanin Sanguino

⁵Doutor em enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá, PR. Brasil. E-mail: gzsanguino2@uem.br .
Docente do departamento de enfermagem da UEM.

Mayckel da Silva Barreto

⁶Doutor em enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá, PR. Brasil. E-mail: msbarreto@uem.br.
Docente na Residência Integrada Multiprofissional na Atenção à Urgência e Emergência/UEM. É orientador no Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PSE/UEM) e afiliado a ABEN-PR.

INTRODUÇÃO: Este estudo de reflexão analisa os impactos das queimadas promovidas pelas usinas sucroenergéticas na saúde das populações de pequenas cidades do interior do Brasil. A prática da queima da palha da cana-de-açúcar, historicamente adotada para facilitar a colheita manual, libera poluentes atmosféricos altamente nocivos à saúde humana, especialmente entre grupos vulneráveis como crianças, idosos e portadores de doenças crônicas (Borges *et al.*, 2020). **OBJETIVOS:** tem como objetivo refletir sobre os impactos das queimadas das usinas sucroenergéticas na saúde das populações de pequenas cidades, destacando a importância da atuação integrada entre saúde e meio ambiente. **MÉTODO:** A pesquisa, de caráter descritivo e bibliográfico. **RESULTADOS:** evidencia que a exposição prolongada à fuligem e aos gases tóxicos está relacionada ao aumento de doenças respiratórias e cardiovasculares, agravando quadros pré-existentes como asma, bronquite e DPOC (Ferreira *et al.*, 2009). Além disso, destaca-se a precariedade da infraestrutura de saúde nessas cidades, limitando o acesso ao diagnóstico e tratamento adequados, o que acarreta custos sociais, econômicos e emocionais significativos para as famílias afetadas (Da Hora Fraga, 2024). O artigo também discute a importância das políticas públicas voltadas à sustentabilidade, como o Protocolo Etanol Mais Verde, que visa eliminar gradualmente as queimadas e incentivar práticas agrícolas mais sustentáveis (São Paulo, 2002). Nesse contexto, o papel do enfermeiro na atenção básica é destacado como essencial para promover a saúde ambiental, por meio de ações educativas,



orientação à população e articulação com a comunidade (Moraes; Tavares, 2024). **Conclusões:** Os resultados indicam que os danos provocados pelas queimadas vão além da saúde física, atingindo também aspectos socioambientais e econômicos da vida nas pequenas cidades. **Implicações:** O estudo conclui pela necessidade de ações intersetoriais que integrem saúde, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, reforçando o compromisso com os princípios da saúde planetária.

PALAVRAS-CHAVE: saúde planetária; queimadas; saúde pública; sustentabilidade.

REFERÊNCIAS:

BORGES, L. F. S. et al. Impactos ambientais e sociais causados pela queima da cana-de-açúcar. *Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar*, [S. l.], v. 1, n. 1, p.73–83,2020. Disponível em: <https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/11>. Acesso em:26 jun. 2025.

DA HORA FRAGA, M. S. L. et al. *Relatos finais sobre o levantamento dos principais impactos ambientais decorrentes da queima da cana-de-açúcar no município de Timbaúba-PE*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

FERREIRA, J. C.; SIQUEIRA, S. S.; BERGONSO, V. R. *Impactos causados pela fuligem da cana-de-açúcar*. São Paulo: Motivo, 2009.

MORAES FILHO, I. M. de; TAVARES, G. G. Current and future nursing in promoting planetary health: actions for sustainable development. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 33, p. e20230415, 2024.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 11.241, de 19 de setembro de 2002. Dispõe sobre a eliminação gradativa da queima da palha da cana-de-açúcar e dá providências correlatas. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, Poder Executivo, São Paulo, Seção I, n. 112 (180), 2002.

Eixo temático 2

Enfermagem 4.0: O Impacto das Novas Tecnologias no Cuidado e no Ensino





INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS SECUNDÁRIOS EM OBSTETRÍCIA: PADRONIZAÇÃO PARA ROBUSTEZ METODOLÓGICA

Ana Clara Antunes Pereira Resende

Mestre. Universidade Federal do Paraná. antunes.anaclara@gmail.com

Andrielly de Oliveira Stieglitz

Graduanda em enfermagem. Universidade Federal do Paraná. andri.stieglitz@gmail.com

Cintia Renata Leite

Enfermeira. Universidade Federal do Paraná. encintialeite@gmail.com

Silvana Regina Rossi Kissula Souza

Doutora. Universidade Federal do Paraná. Filiada ABEN PR. skissula@ufpr.br

INTRODUÇÃO: A pesquisa em saúde revela que por vezes instrumentos utilizados não passam por processos de desenvolvimento e validação, o que pode comprometer a qualidade dos resultados¹. O desenvolvimento perpassa por processos desde a concepção ao design, aspecto fundamental para garantir a precisão dos dados obtidos e a validade das interpretações que deles derivam². **OBJETIVO:** Relatar a experiência na construção de um instrumento de coleta de dados secundários em obstetrícia, com foco na padronização e acurácia das informações extraídas de prontuários clínicos. **MÉTODO:** Relato da experiência acerca do processo de construção do instrumento, organizada em duas etapas: Planejamento e Construção. Inicialmente, utilizou-se como base o formato proposto por Holanda (2015), contemplando variáveis sociodemográficas, obstétricas e clínicas. No entanto, visando maior acurácia e padronização, o instrumento foi ajustado conforme os campos de preenchimento disponíveis na plataforma da Rede Mãe Paranaense e IBGE. **RESULTADOS:** O instrumento desenvolvido contou com 33 questões, abertas e fechadas, distribuídas em três blocos: o primeiro referente aos dados de identificação, o segundo às informações socioeconômicas e o terceiro aos dados obstétricos e clínicos, para melhor compatibilidade com os registros existentes, otimizando a extração de informações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A construção do instrumento permitiu não apenas o aprofundamento teórico-prático sobre o processo de coleta de dados secundários em saúde, mas também resultou em uma ferramenta útil para subsidiar pesquisas com maior robustez metodológica na área obstétrica, promovendo maior qualidade na produção científica e contribuindo para a qualificação da assistência. **IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM:** A padronização da coleta de dados secundários em obstetrícia contribui significativamente para a qualificação das evidências científicas, possibilitando análises mais fidedignas. Para a Enfermagem, representa uma estratégia de fortalecimento da prática baseada em evidências, favorecendo o planejamento de ações assistenciais e a sistematização do cuidado, especialmente no contexto materno-infantil.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem obstétrica; obstetrícia; coleta de dados; validação de instrumentos.

REFERÊNCIAS:

JENN, N. C. Designing a questionnaire. *Malaysian Family Physician*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 32–35, 2006.

RATTRAY, J.; JONES, M. C. Essential elements of questionnaire design and development. *Journal of Clinical Nursing*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 234–243, 2007.

HOLANDA, C.S.M. *et al.* Estratégias de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do atendimento da gestante no ciclo gravídico-puerperal. **Brasil. Rev Panamericana de Salud Publica**. 2015. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2015.v37n6/388-394>. Acesso em 7 jul. 2023.
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinasc/cnv/pnvuf.def>. Acesso em: 12 jun. 2024.



TECNOLOGIAS EMERGENTES NA ENFERMAGEM: OS EFEITOS DA INOVAÇÃO DIGITAL NA ASSISTÊNCIA E NO ENSINO

Julia Emanuelli Zancanaro

Enfermeira. Mestranda na Universidade Federal do Paraná – UFPR. E-mail: juzancanaro94@gmail.com.

Ana Clara Antunes Pereira Resende

Mestra. Doutoranda na Universidade Federal do Paraná – UFPR. E-mail: Antunes.anaclaraa@gmail.com

Cintia Renata Leite

Enfermeira Obstétrica. Mestranda na Universidade Federal do Paraná – UFPR. E-mail: enfcintialeite@gmail.com

Silvana Regina Rossi Kissula Souza

Doutora. Professora da Pós-Graduação em Enfermagem UFPR. Filiada ABEN. E-mail: skissula@ufpr.br

INTRODUÇÃO: As tecnologias digitais vêm com a promessa de superar os problemas e desafios existentes no setor de cuidados. As pesquisas sobre tecnologias digitais e cuidados de enfermagem, estão ganhando visibilidade pela premissa de que as tecnologias da informação podem ser soluções para problemas como a escassez de profissionais qualificados e a crescente demanda por cuidados de longa duração¹.

OBJETIVOS: Mapear o que se tem publicado sobre os principais impactos das tecnologias digitais no cuidado e na formação de enfermagem. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa segundo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Utilizando como bases de dados SciELO, LILACS, PubMed na qual considerou a pergunta de pesquisa: “Quais evidências científicas explicam a forma que as tecnologias digitais influenciam o ensino e cuidado de enfermagem?” **RESULTADOS:** Foram incluídos cinco artigos publicados entre 2008 e 2025, em língua portuguesa e inglesa. A maior parte das publicações ocorreu em 2020 (n=2), com predominância de pesquisas desenvolvidas no Brasil (n=3) e com abordagem qualitativa. Apesar de reconhecerem a relevância das tecnologias no cotidiano profissional, os enfermeiros ainda enfrentam resistência decorrente da falta de capacitação para o uso de recursos já implantados.

CONCLUSÕES: As tecnologias de informação e comunicação na saúde contribuem para a qualificação dos dados clínicos e o aprimoramento diagnóstico. Diante do contínuo avanço tecnológico, torna-se imprescindível que os princípios éticos e os valores da enfermagem permaneçam como elementos centrais, de modo a garantir que a inteligência artificial seja incorporada como uma ferramenta complementar e colaborativa, e não como um substituto da atuação profissional.

PALVRAS-CHAVES: enfermagem; inovação tecnológica; educação em enfermagem.

REFERÊNCIAS:

Krick T, Huter K, Domhoff D, Schmidt A, Rothgang H, Wolf-Ostermann K. Digital technology and nursing care: a scoping review on acceptance, effectiveness and efficiency studies of informal and formal care technologies. BMC Health Serv Res. 2019;19(1):400.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64.

Macedo MM, Silva RJS, Oliveira TA. Uso do prontuário eletrônico na enfermagem: desafios e perspectivas. Rev Enferm Atual In Derme. 2025;99(1):e202599001.

* A revisão ortográfica, gramatical e ABNT ou do estilo Vancouver são de responsabilidade do(s) autor(es).





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCRITA CIENTÍFICA: DESAFIOS ÉTICOS E IMPACTOS PARA A CIÊNCIA DA ENFERMAGEM

Autoria Patricia Bertoglio

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. patriciabertoglio@gmail.com

Lívia Duarte da Silva

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. lliviaduarte@gmail.com

Luciana Puchalski Kalinke

Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. Filiação Aben-PR. lucianakalinke@ufpr.br

INTRODUÇÃO: O cuidado baseado em evidências é sustentado por uma produção científica ética, confiável e metodologicamente sólida. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) tem sido incorporada por pesquisadores para auxiliar na escrita acadêmica, promovendo agilidade e clareza textual¹. Entretanto, seu uso indiscriminado pode comprometer a originalidade, a integridade científica e, indiretamente, a qualidade do cuidado fundamentado em evidências². Compreender os limites e potenciais do uso da IA na produção científica é essencial para garantir a confiabilidade da literatura que subsidia as práticas em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes atuando como revisores técnicos frente ao uso da IA na submissão de manuscritos científicos em uma revista de Enfermagem. **MÉTODOS:** Relato de experiência, desenvolvido entre fevereiro e julho de 2025, durante a atuação como revisores técnicos na revista *Cogitare Enfermagem*, vinculada à Universidade Federal do Paraná. **RESULTADOS:** A atuação dos discentes no processo editorial permitiu observar o uso crescente de ferramentas de IA por parte dos autores. Esse recurso pode contribuir para melhoria da clareza textual, desde que seu uso seja responsável, transparente e devidamente citado. Quando empregado de forma inadequada, pode resultar em plágio, deturpação de autoria e produção de conteúdos superficiais. Essa experiência permitiu refletir sobre o papel da Enfermagem como guardiã da ética e qualidade na produção científica, entendida como espaço de cuidado indireto³. **CONCLUSÃO:** A participação ativa de discentes no processo editorial promove senso crítico, o protagonismo acadêmico e contribui para a formação de profissionais atentos às inovações tecnológicas e seus impactos éticos. **IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM:** A utilização ética da IA na escrita científica é estratégica para fortalecer o cuidado baseado em evidências. Cabe à Enfermagem atuar com liderança na incorporação crítica dessas tecnologias, garantindo que a inovação promova a qualidade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVES: inteligência artificial; ética em pesquisa; enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. GRANJEIRO, José Mauro et al. The future of scientific writing: AI tools, benefits, and ethical implications. *Dent J*: 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-644020256471>>. Acesso em: 9 jul. 2025
2. DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Use of Artificial Intelligence in the production of academic texts in the health area. *J Health Biol Sci*: 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v13i1.5678.p1-3.2025>>. Acesso em: : 9 jul. 2025

3. SciELO. Guia de uso de ferramentas e recursos de inteligência artificial na comunicação de pesquisas na Rede SciELO. **SciELO**: 2023 Disponível em: <<https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Guia-de-uso-de-ferramentas-e-recursos-de-IA-20230914.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2025



CICLO DO SANGUE: UM OLHAR PARA AS ATIVIDADES DO ENFERMEIRO

Otília Beatriz Maciel da Silva

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Filiada à Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Paraná. E-mail: macielotilia2@gmail.com

Marcia Cristina Moreira Contieri Lenhardt

Enfermeira. Especialista. Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. E-mail: marciacristinacontieri@gmail.com

Kelly Cristiane de Oliveira Dutra

Enfermeira. Especialista. Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. E-mail: kelly.dutra@hc.ufpr.br

Ivolete Latronico Gomes

Enfermeira. Especialista. Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. E-mail: ivolete@hotmail.com

Claudia de Souza

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. E-mail: claudia.souza@hc.ufpr.br

INTRODUÇÃO: O ciclo do sangue é uma atividade assistencial que vem se desenvolvendo ao longo dos anos dentro de um rigoroso arcabouço técnico e legal⁽¹⁻⁴⁾, e inclui de uma maneira muito relevante a atuação do Enfermeiro nas diferentes fases desde o processo, desde a captação de doadores até o monitoramento da qualidade e da segurança das atividades assistenciais⁽⁵⁾. Este estudo tem como **OBJETIVO** apresentar a relevância do papel do enfermeiro em todo o ciclo do sangue. **MÉTODO:** Pesquisa descritiva exploratória do tipo relato de experiência. **RESULTADOS:** em um centro hemoterápico de um hospital universitário, destaca-se as atividades dos enfermeiros em todo o ciclo do sangue. Este profissional está envolvido em atividades que vão desde a captação dos doadores, realização de triagem clínica, atuação nas diferentes formas de coleta de sangue e seus hemocomponentes (coleta de sangue total e procedimentos de aférese terapêutica e não – terapêutica), a administração segura dos hemocomponentes e controle de qualidade e segurança assistenciais, bem como, a gestão da equipe assistencial e da unidade administrativa. No ano de 2024 foram coletadas 8.515 bolsas de sangue total, 2.004 bolsas de plaquetas e plasma, 1.120 coletas de células com processadora automática e mais de 11 mil triagens clínicas foram realizadas pelos enfermeiros desta unidade. **CONCLUSÕES:** O enfermeiro atuante no setor de hemoterapia possui competências como o conhecimento teórico e científico e a habilidade de trabalhar em equipe. Busca constantemente a atualização dos conhecimentos e estimula a capacitação, proporcionando um ambiente de práticas seguras. Como implicações para o campo da saúde e enfermagem, evidencia-se a necessidade de ampliar os estudos nesta linha assistencial para contribuir, impulsionar e valorizar estes profissionais.

PALAVRAS-CHAVES: cuidado de enfermagem; unidade hospitalar de hemoterapia; segurança do paciente.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Coordenação de Sistemas de Informação. Sistema Único de Saúde. Legislação Federal. Secretaria de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA – **RDC nº 34, de 11 de junho de 2014 da**

- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária**, que dispõe sobre as Boas Práticas do Ciclo de Sangue. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0034_11_06_2014.pdf . Acesso em 16 de julho de 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017**. Consolida as normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Título II: Do Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos (originado na Portaria MS/GM nº 158/2016). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 3 out. 2017. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0005_03_10_2017.html. Acesso em: 18 jul. 2025.
 3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Marco conceitual e operacional de hemovigilância: guia para a hemovigilância no Brasil**. Brasília, DF: Anvisa, 2015. Disponível em:
<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/hemovigilancia/publicacoes/guia-para-a-hemovigilancia-no-brasil.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.
 4. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução COFEN nº 709, de 15 de julho de 2022**. Atualiza a Norma Técnica que dispõe sobre a atuação de enfermeiro e de técnico de enfermagem em hemoterapia. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 18 jul. 2022. Disponível em:
http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-709-2022_101474.html. Acesso em: 18 jul. 2025.
 5. TORRES, R. C. et al. **Atuação do enfermeiro em hemoterapia: a visão do formando / Performance of nurses in hemotherapy: the vision of the training**. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 16000–16014, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-294>. Acesso em: 18 jul. 2025.





A UTILIZAÇÃO DE BEBÊ *REBORN* EM CENÁRIO SIMULADO DE TRAUMA PEDIÁTRICO

Douglas José Soares Souza

Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. douglas.s.souza@ufms.br

William Campo Meschial

Doutor. Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: william.meschial@udesc.br

Daniel de Macêdo Rocha

Doutor. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Filiação ABEN se houver. E-mail: daniel.macedo@ufms.br

Iara Barbosa Ramos

Doutora. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: iara.ramos@ufms.br

Muriel Fernanda de Lima

Doutora. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: muriel.lima@ufms.br

A simulação realística tem se consolidado como uma estratégia pedagógica potente no ensino da enfermagem, especialmente em contextos que envolvem alta complexidade e exigem tomadas de decisão rápidas, como o atendimento emergencial pediátrico. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da utilização de um bebê reborn em um cenário simulado de atendimento ao trauma infantil, como recurso didático central em um Workshop voltado à capacitação de acadêmicos e residentes de enfermagem. Tratou-se de uma pesquisa descritiva exploratória de abordagem quanti e qualitativa. A pesquisa envolveu 20 participantes, entre eles graduandos do último ano do curso de enfermagem e enfermeiros residentes da área de urgência e emergência. O Workshop com carga horária de 13 horas, foi estruturado com base na Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Kolb, adotando etapas como briefing, simulação prática e debriefing com discursos gravados e posteriormente analisados. O bebê reborn foi confeccionado especificamente para o cenário simulado, buscando realismo anatômico e responsividade às intervenções. A utilização deste recurso proporcionou maior imersão dos participantes no cenário, promovendo envolvimento emocional e cognitivo. O cenário permitiu o exercício de competências técnicas e não técnicas, como raciocínio clínico, comunicação e trabalho em equipe, em ambiente controlado e livre de riscos ao paciente real. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Parecer 3.401.024, CAAE 12854919.0.0000.0104). A inserção do bebê reborn em cenário simulado, de acordo com os participantes, enriqueceu a prática pedagógica ao aproximar o estudante da realidade clínica, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática. A simulação aliada ao estilo de aprendizagem se mostrou uma metodologia centrada no aprendiz, potencializando a aprendizagem experiencial. A experiência também contribuiu para a construção de uma consciência profissional mais crítica, reflexiva e segura, reafirmando a simulação realística como ferramenta essencial na formação de enfermeiros.

PALAVRAS-CHAVES: simulação de paciente; emergência; pediatria; aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

LIMA, M, F; et al. Workshop sobre atendimento de trauma pediátrico: simulação de baixo custo. **Rev. Bras.Enferm**, 2023. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/jQGg5F8yDkJqMz5BFwf6S3n/?lang=pt>>. Acesso em: 02 fev 2025.



INTEGRAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL AO PROCESSO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Luana Maria de Oliveira Vicente

Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós Graduação pela Universidade Estadual de Maringá – Pr, Brasil. E-mail: luana.vicente@docente.pr.senac.br

Edilson Eliezer da Rocha Pereira

Enfermeiro. Mestrando no Programa de Pós Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá – Pr, Brasil. E-mail: edilsoneliezer177@gmail.com

Lucas Romanese Corona

Enfermeiro. Mestrando no Programa de Pós Graduação Profissional pela Universidade Estadual de Maringá – Pr, Brasil. E-mail: E-mail: lucas.corona@docente.pr.senac.br

Ana Carla Vagliati

Pedagoga. Coordenadora dos Cursos Técnicos no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC- Maringá – PR, Brasil. E-mail: ana.vagliati@pr.senac.br

Herbert Leopoldo de Freitas Góes

Doutor em Ciências. Professor Adjunto da Universidade Estadual De Maringá. Docente Permanente Do Programa De Pós Graduação Em Enfermagem – PSE, Maringá – Pr, Brasil. Email: hlfgoes@uem.br

INTRODUÇÃO: A crescente complexidade dos cuidados em saúde exige profissionais de enfermagem capazes de tomar decisões rápidas, éticas e baseadas em evidências. A simulação realística tem se mostrado uma metodologia eficaz no desenvolvimento dessas competências, especialmente quando integrada a tecnologias como a Inteligência Artificial (IA), que amplia o realismo e a personalização dos cenários clínicos. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência pedagógica de uso da IA por meio da plataforma Body Interact – Virtual Patients Simulator na formação de estudantes do curso Técnico em Enfermagem, visando potencializar o raciocínio clínico, a tomada de decisão e a autonomia no cuidado ao paciente crítico. **MÉTODO:** A atividade foi desenvolvida na UC 15 – Cuidados Integrados com Paciente Crítico, estruturada em três etapas: (1) preparação, com capacitação dos alunos sobre a interface e funcionamento da plataforma; (2) execução, com simulações de casos clínicos virtuais em tempo real, nas quais a IA respondia dinamicamente às decisões dos alunos; e (3) debriefing, com análise crítica das condutas e discussão com base em relatórios de desempenho gerados automaticamente. **RESULTADOS:** Observou-se elevado engajamento dos alunos, melhora significativa no raciocínio clínico e na tomada de decisões, além de relatos de aumento na confiança e autonomia em estágios hospitalares. A metodologia valorizou o erro como parte essencial do aprendizado, possibilitando correção e reflexão segura sobre as condutas adotadas. **CONCLUSÃO:** A integração da IA à simulação realística demonstrou-se eficaz para o ensino técnico em enfermagem, promovendo uma aprendizagem ativa, reflexiva e centrada no aluno. Recomenda-se a ampliação dessa prática com novos cenários clínicos e investimentos em capacitação docente, consolidando a inovação pedagógica e a formação de profissionais críticos, éticos e preparados para os desafios do cuidado em saúde

PALAVRAS-CHAVES: Simulação; Inteligência Artificial; Educação em Enfermagem

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estratégias para o fortalecimento da educação permanente em saúde: simulação clínica e metodologias ativas*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_educacao_permanente_simulacao_clinica.pdf. Acesso em: 13 jul. 2025.



O USO DO METAVERSO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA DO ENFERMEIRO

Cleide Straub Da Silva Bicalho

Doutoranda e Mestre de Enfermagem, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Paraná, Enfermeira bolsista da CAPES; Filiada à Associação Brasileira de Enfermagem. E-mail: cstraub@ufpr.br

Karla Crozeta Figueiredo

Doutora e Mestre de Enfermagem, Enfermeira, Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Paraná. Filiada na Associação Brasileira de Enfermagem - Paraná. Filiada à Associação Brasileira de Enfermagem E-mail: karlacrozeta@ufpr.br

Marcielle Candido

Mestranda no Programa de Pós-Graduação (Mestrado Acadêmico Interinstitucional-Minter), do convênio entre Universidade Federal do Paraná e Universidade do Oeste do Paraná. Enfermeira do Hospital Universitário do Oeste do Paraná; E-mail: marciellecandido@ufpr.br

Carolina Poiter Siqueira

Doutora e Mestre em Enfermagem, Enfermeira do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná; E-mail: Filiada à Associação Brasileira de Enfermagem carolinasiqueira@ufpr.br

Ana Paula De Moraes Maia Barros

Doutoranda e Mestre de Enfermagem, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Paraná, Enfermeira bolsista da CAPES; Filiada à Associação Brasileira de Enfermagem. E-mail: ana.morais@ufpr.br

INTRODUÇÃO: A liderança é fundamental no trabalho do Enfermeiro, na articulação entre o cuidado direto e a coordenação das equipes de Enfermagem, por isso é urgente o investimento em estratégias focadas no desenvolvimento dessa competência na prática profissional. O avanço das Tecnologias Educacionais, como o Metaverso, trouxe inovação na educação para a Enfermagem, oportunizando simulação, conexão profissional e aprendizagem flexível a qualquer momento. A pergunta norteadora foi: o Metaverso tem sido utilizado como estratégia educacional para o desenvolvimento da Liderança?

OBJETIVO: Investigar na literatura o emprego do Metaverso no ensino de enfermagem, analisando oportunidades para sua utilização no desenvolvimento da liderança do Enfermeiro. **MÉTODOS:** Trata-se de Revisão Narrativa de Literatura, com buscas nas bases de dados PubMed, Scopus e BMC Nursing, utilizando os descritores: Liderança, Enfermeiros, Realidade Virtual, Tecnologia Educacional, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020-2025, nos idiomas português e inglês, e, excluídos os duplicados. Foram encontrados 130 estudos e destes, foram selecionados 5 artigos que apontam a utilização do Metaverso no ensino de enfermagem no contexto profissional. **RESULTADOS:** Os estudos mostram que o Metaverso representa uma inovação promissora para o ensino de Enfermeiros promovendo engajamento, confiança, motivação e retenção de conteúdo. Como limitações percebeu-se que o Metaverso tem foco no ensino clínico, havendo escassez de investigações quanto a sua utilização direcionada ao desenvolvimento da liderança e ainda há limitação de infraestrutura voltada à Realidade Virtual e Tecnologias Educacionais para esse fim. **CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM:** As experiências relatadas nos estudos reforçam que o Metaverso é propício na educação em Enfermagem e surge como Tecnologia Educacional estratégica e inovadora na educação permanente sendo uma oportunidade para o desenvolvimento da liderança do Enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança; Enfermeiros; Realidade Virtual; Tecnologia Educacional.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. C. *et al.* A revolução digital: como a tecnologia transformou a sociedade. *Ciências Humanas, Rio de Janeiro*, v. 27, n. 129, dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10457013>. Acesso em: 29 jun. 2025.
- COUGHLIN, V.; BOLANOS, G.; MORAN, L.; JACOB, A.; STANISLAUS, M.; MAYDICK-YOUNGBERG, D. Welcome to the Metaverse: Virtual Reality in Nursing Professional Development. *Journal of Nurses in Professional Development, USA*, v. 40, n. 5, p. 236-241, set./out. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NND.0000000000001073> . Acesso em: 29 jun. 2025.
- MA, J.; WANG, Y.; JOSHI, S.; WANG, H.; YOUNG, C.; PERVEZ, A.; QU, Y.; WASHBURN, S. Using immersive virtual reality technology to enhance nursing education: A comparative pilot study to understand efficacy and effectiveness. *Applied Ergonomics, Mississippi State, USA*, v. 115, p. 104159, fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.apergo.2023.104159> . Acesso em: 29 jun. 2025.
- IBRAHIM, N. H.; NORMAN, H.; NASIR, M. K. M. A review of the Metaverse in nursing education: a SCORE Model Evaluation. *International Journal of Learning, Teaching and Educational Research*, v. 22, n. 2, p. 55–68, 2023. Disponível em: <https://ijlter.org/index.php/ijlter/article/view/8383> . Acesso em: 29 jun. 2025.
- RYU, H.; LEE, H.; YOO, H. J. Development of a metaverse online learning system for undergraduate nursing students: a pilot study. *Nurse Educator*, v. 49, n. 2, p. E74–E79, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NNE.0000000000001391> . Acesso em: 29 jun. 2025.
- TLILI, A. *et al.* The use of metaverse in education: an overview and research agenda. *Tech Trends*, v. 66, n. 4, p. 394–405, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11528-022-00783-4> . Acesso em: 29 jun. 2025.
- YILMAZ, D.; AKKAYA, E. Nurses' knowledge, attitudes and awareness regarding the metaverse. *BMC Nursing*, v. 23, n. 1, p. 56, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-024-01417-w> . Acesso em: 29 jun. 2025.
- RIBEIRO, M.; SANTOS, S. L. dos; MEIRA, T. G. B. M. Refletindo sobre liderança em Enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 10, n. 1, p. 109–115, abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9NpPZ3TQrY9vCGLFLhZTwPk/?lang=pt> . Acesso em: 29 jun. 2025.



ANÁLISE DERMATOGLÍFICA EM PESSOAS IDOSAS: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM

Eduarda Spaniol Vargas

Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Associada ABEN-RS. Email: 196067@upf.br

Larissa Bornholdt

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Email: 180547@upf.br

Caryna Amaral Leite

Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo. Email: 181679@upf.br

Graciela de Brum Palmeiras

Doutora em Enfermagem, Mestra em Envelhecimento Humano, Especialista em Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, Graduada em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. E-mail: gracielabrum@upf.br

INTRODUÇÃO: O aumento da longevidade e as mudanças no perfil demográfico brasileiro impõem desafios à saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais deverá crescer de 12% em 2015 para 22% em 2050. A dermatoglia, técnica que analisa padrões das impressões digitais formados no período embrionário, tem se mostrado uma ferramenta promissora para a identificação de doenças e síndromes. Esses padrões permanecem estáveis durante a vida, refletindo características genéticas e influências ambientais (Godina & Pudovkin, 2020). **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso da dermatoglia em pesquisa na área da saúde. **MÉTODO:** Relato de experiência desenvolvido por bolsista de iniciação científica no projeto “Análise da relação entre síndrome da fragilidade, estratégias de seleção, otimização e compensação, fadiga emocional e dermatoglia em pessoas idosas” (CAAE 65398422630015342; parecer nº 6049994). O estudo envolveu pessoas idosas participantes de um Centro de Referência de Atenção ao Idoso, ao norte do Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** A coleta das impressões digitais foi realizada com leitor biométrico, que capturou imagens transferidas para software especializado. Em seguida, as impressões foram marcadas conforme dermatoglia informatizada (Nodari-Júnior et al., 2014), considerando cinco tipos de marcas: Arco, Presilha Ulnar, Presilha Radial, Verticilo e Verticilo sem Desenho, cada qual associada a características específicas. Por fim, o software gerou relatório final com os resultados. Neste contexto o estudo da dermatoglia está atrelado a síndrome da fragilidade, podendo ser eficaz no seu diagnóstico precoce. **CONCLUSÃO:** A dermatoglia revelou-se uma ferramenta não invasiva, prática e eficiente, com potencial significativo para auxiliar no diagnóstico precoce de síndromes e doenças. **IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM:** A dermatoglia pode aprimorar a prática clínica e contribuir para a prevenção e manejo da síndrome da fragilidade em idosos, beneficiando o cuidado integral e personalizado em enfermagem.

PALAVRAS-CHAVES: dermatoglia; fragilidade; idoso; diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS:

GODINA, E.; PUDOVKIN, V. Dermatoglyphics: a review on its genetic basis and medical applications. **Human Biology Review**, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2020.

NODARI-JÚNIOR, R. J. et al. Dermatoglyphics: Correlation between software and traditional method in kineanthropometric application. **Rev Andal Med Deporte**, [s. l.], v. 7, p. 60–65, 2014. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/ramd/v7n2/original3.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. [S.l.]: OMS, 2015. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp->. Acesso em: 09 de jul. 2025.





CARTEIRA GUIA: ALIMENTAÇÃO DE QUALIDADE PARA A GESTANTE E O PRÉ-NATAL

Karina Luiza Gryzinski Luis

Enfermeira Obstetra pela Escola de Saúde Pública do Paraná. email Kagryz@gmail.com

Fabiola Schirr

Enfermeira Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti

OBJETIVO: Desenvolver uma Carteira de Nutrição específica para auxiliar a gestante em seu período gravídico, primeiramente em forma física e posteriormente de forma digital, alcançando desta forma um maior número de gestantes, conseqüentemente uma maior resolutividade na linha do cuidado materno infantil. **MÉTODO:** Foi realizado uma revisão integrativa de literatura (RIL) com seis etapas com auxílio da ferramenta de pesquisa, a estratégia PICo, (P) -População; (I)– fenômeno de Interesse; (Co) – Contexto e considerou-se a seguinte estrutura: (P) Gestantes; (I) orientações sobre alimentação de qualidade (Co) pré-natal. **DISCUSSÃO:** Os autores encontrados no resultado serviram para construir a discussão e subsidiar a construção da carteira guia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A estruturação da carteira guia busca enfatizar uma alimentação de qualidade para a gestante durante o pré-natal propondo uma alimentação saudável dentro da realidade, com os recursos predisponentes da família brasileira, respeitando o máximo de nutrientes necessários nas refeições diárias para manter o binômio mãe/filho em equilíbrio nutricional.

PALAVRAS- CHAVE: Consulta de Enfermagem; Nutrição da Gestante; Pré Natal

REFERÊNCIAS:

BEITUNE, P. E. et al. Nutrição durante a gravidez. *Femina*. v. 48, n. 4, p. 245-256,2020. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1096087/femina-2019-484-245-256.pdf> Acesso em 10.10.2022

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Promoção da saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. **Brasília**,1986 Disponível em http://www.revenf.bvs.br/sci.elo.php?script=sci_arttext&pid=S141485362021000100348 Acesso em 10.11.22

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a população brasileira. [recurso eletrônico] Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica 2.ed., 1 reimp. – **Brasília**: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em 18

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf Acesso em 17.04.2022

GOMES, C. B. et al. Hábitos alimentares das gestantes brasileiras: uma revisão integrativa da literatura. *Ciênc. Saúde Colet*. v. 24, n. 6, p. 2293- Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1011801> Acesso em 10.10.2022

PIRES, C. C. et al. Atenção nutricional e práticas alimentares na perspectiva de gestantes com excesso de peso. **Demetra**. v. 15, n. 1, jan.- mar., 2020. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/40566/33844> Acesso em 10.10.2022.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA NA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS COMPLEXOS: USO DA MEMBRANA AMNIÓTICA COMO TECNOLOGIA EM QUEIMADURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônio Augusto Batista Cândido

Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Positivo - Curitiba - Brasil. E-mail: aaugusto102015@gmail.com

Antônia Lima

Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Positivo - Curitiba - Brasil. E-mail: antonia.lima0608@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Queimaduras podem ser provocadas por diversos agentes etiológicos, como calor, substâncias químicas, corrente elétrica ou radiação, cada um influenciando de forma distinta a extensão e profundidade da queimadura. As queimaduras são classificadas conforme a profundidade atingida nos tecidos, fator que pode elevar a gravidade da lesão. Essas podem ser categorizadas em: Primeiro grau (superficiais), acometem apenas a epiderme, a camada mais superficial da pele. Segundo grau (superficiais parciais), atingem a epiderme e parte da derme, tendo predominância abundante sobre a derme. Segundo grau (profundas parciais), atingem camadas mais profundas da pele, chegando até a derme reticular, que é a camada mais interna da derme. Terceiro ou quarto grau (espessura total), acomete completamente a epiderme, derme e anexos da pele, atingindo a massa muscular e osso (BRASIL et al, 2025). A utilização da membrana amniótica (MA) como curativo biológico oferece proteção natural, além de possuir efeitos anti-inflamatórios, anti-bacterianos, antivirais e imunológicos (BRASIL et al, 2025). A MA promove a aceleração da cicatrização, reparação dos tecidos, reduz a formação de cicatriz e complicações pós-operatórias, além disso, ela se apresenta como um método mais econômico e eficiente. **OBJETIVO:** Analisar o papel do enfermeiro estomaterapeuta na aplicação da membrana amniótica como curativo biológico inovador em queimaduras complexas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nos meses de junho e julho de 2025. Utilizou-se o acrônimo PICO para guiar a busca pelos descritores e orientar a pesquisa nas bases de dados, sendo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Google Acadêmico e o Scielo. A pesquisa abrangeu estudos exploratórios com abordagens qualitativa, quantitativa e descritiva transversal. **RESULTADOS:** Após a leitura do material, foram selecionados dois artigos, um relatório de recomendação do Ministério da Saúde, uma resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e um parecer do Conselho Regional de Enfermagem do Pará (COREN/PA). Destas cinco publicações, uma era de 2003, uma de 2018, uma de 2021, uma de 2023 e outra de 2025, todas publicadas no Brasil. Excluíram-se os artigos que tratavam da temática de maneira generalista, por não apresentarem o nível de especificidade necessário à análise proposta. Diante disso, definido como um processo de reparação tecidual, a cicatrização nada mais é que a substituição do tecido lesado por tecido novo. O processo envolve a regeneração de células, formação de tecido de granulação e a reconstrução do tecido, o qual ocorre por fases e sustentado por sinalizadores bioquímicos (Carvalho KG, 2021). Sendo assim, o enfermeiro estomaterapeuta tem um papel fundamental na avaliação da ferida, escolha de curativos adequados entre outras tecnologias aplicadas aos ferimentos, como por exemplo a membrana amniótica. O profissional da saúde, nesse caso o enfermeiro especializado estomaterapeuta, que estiver munido de conhecimento técnico-científico, atuará exclusivamente na seleção e aplicação do curativo desse paciente, atuando em prol da adesão terapêutica e prevenindo futuras complicações. A capacitação intermitente e colaboração de equipes multiprofissionais no cuidado ao paciente queimado propiciam para a melhora da ferida e revitalização dos tecidos (Carvalho KG, et al,

2021). A membrana amniótica apresenta inúmeras propriedades como plasticidade e autorrenovação, estimulando assim o processo de epitelização, prevenindo a apoptose e restabelecendo as características epiteliais, a fim de que se reduza o processo inflamatório (Soares Lima ACB, 2021). Nesse sentido, avanços na área da estomaterapia auxiliam o desenvolvimento de assistências adequadas e uso de curativos e coberturas eficazes, como no uso da membrana amniótica para a cicatrização de feridas, propiciando uma melhor recuperação de lesões, melhorando a qualidade de vida dos pacientes (Carvalho KG, Cunha KJB, Barbosa NS, et al.). **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, a atuação do enfermeiro estomaterapeuta mostra-se essencial, tanto na avaliação da lesão quanto na seleção, aplicação e monitoramento do curativo, garantindo segurança e adesão terapêutica. Apesar das evidências promissoras, constatou-se uma escassez de estudos que abordem diretamente a aplicação da membrana amniótica por enfermeiros estomaterapeutas, o que aponta para a necessidade de maior produção científica, capacitação específica e desenvolvimento de protocolos clínicos voltados à enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES:** A atuação do enfermeiro estomaterapeuta é fundamental para a avaliação, cuidado e acompanhamento de pacientes com queimadura, especialmente na aplicação de curativos complexos como os que utilizam a MA. Por estar presente durante todo o processo assistencial, o enfermeiro especializado em estomaterapia contribui diretamente para a cicatrização, alívio da dor e prevenção de complicações.

PALAVRAS-CHAVE: queimaduras; curativos biológicos; membrana amniótica; enfermagem em estomaterapia.

REFERÊNCIAS:

Carvalho KG, Cunha KJB, Barbosa NS, et al. Uso da membrana amniótica na cicatrização de feridas: revisão integrativa. Rev Fun Care Online. 2021. jan./dez.; 13:1361-1366. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9249>>. Acesso em: 05 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Transplante de membrana amniótica para o tratamento de pacientes com queimaduras de pele. Disponível em: <Relatório de recomendação 1009 - -Transplante de membrana amniótica para o tratamento de pacientes com queimaduras de pele>. Acesso em: 30 jun. 2025.

COFEN. RESOLUÇÃO Nº 0567/2018. Conselho Federal de Enfermagem, 2018. Disponível em: <ANEXO-RESOLUÇÃO-567-2018.pdf>. Acesso em 05 de jul. 2025.

COREN/PA. Parecer Coren nº 005/2023. Conselho Regional de Enfermagem do Pará, 2023. Disponível em: <DECISÃO COREN/PA Nº 090/2008>. Acesso em: 05 de jun. 2025

FERREIRA, Enéas et al. Curativo do paciente queimado: uma revisão de literatura. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 37, p. 44-51, 2003. Disponível em: <Untitled-6>. Acesso em: 05 de jun. 2025.



CESÁREA ELETIVA E OS LIMITES ÉTICOS DA TECNOLOGIA: REFLEXÕES PARA A ENFERMAGEM A PARTIR DA FILOSOFIA

Ana Clara Antunes Pereira Resende

Mestre. Universidade Federal do Paraná.

E-mail: antunes.anaclaraa@gmail.com

Silvana Regina Rossi Kissula Souza

Doutora. Universidade Federal do Paraná. Filiada ABEN PR.

E-mail: skissula@ufpr.br

INTRODUÇÃO: A cesárea enquanto expressão do avanço técnico, embora permita aumento da sobrevivência, seu uso excessivo levanta preocupações quanto à ética no cuidado e à banalização de intervenções que deveriam ser excepcionais.¹⁻² **OBJETIVO:** Refletir sobre como a enfermagem pode ressignificar o uso da tecnologia no parto, promovendo cuidado qualificado e centrado na mulher, à luz da filosofia. **MÉTODO:** Reflexão teórica fundamentada na filosofia da tecnologia de Hans Jonas³. **RESULTADOS:** A cesárea, é ressignificada como símbolo de progresso e autonomia, à luz de Jonas, todo avanço técnico precisa ser guiado por uma ética da responsabilidade, que leve em conta os impactos potenciais sobre a vida humana, nesse sentido, permitir que mulheres optem sem pleno conhecimento dos riscos associados revela uma lacuna na educação em saúde e na mediação ética da prática profissional. A Enfermagem, como profissão voltada ao cuidado e à escuta qualificada, pode atuar com tecnologias leves e leve-duras de educação perinatal para promover escolhas conscientes, reduzir intervenções desnecessárias e fortalecer o protagonismo da mulher no processo de parto e nascimento quando consciente do problema, **CONCLUSÃO:** O uso da tecnologia deve ser compreendido como um recurso limitado por critérios éticos e pela necessidade de garantir à mulher o direito à informação qualificada. Ressignificar seu uso implica repensar os modelos de atenção obstétrica e valorizar práticas centradas na autonomia da gestante e no cuidado humanizado. **IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM:** A Enfermagem tem papel estratégico na mediação entre tecnologia e ética e portanto deve fomentar a corresponsabilidade nas decisões sobre a via de parto como caminho possível para a construção de uma assistência mais justa, segura e respeitosa, contribuindo para transformar o modelo hegemônico e mitigar a epidemia silenciosa de cesáreas.

PALAVRAS-CHAVES: cesárea; filosofia da enfermagem; ética em enfermagem.

REFERÊNCIAS:

PEREIRA, M. G.; FRANCO, T. B.; BALDIN, A. D. Tecnologias no parto: reflexões sobre cesáreas desnecessárias. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 11, n. 3, p. 249–256, jul./set. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC. Brasília: DATASUS, 2020. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/nascidos-vivos/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

JONAS, H. **O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: Pensa Brasil, 2006.



CESÁREA E A DESTITUIÇÃO DO CUIDADO: REFLETIR PARA CUIDAR NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ana Clara Antunes Pereira Resende

Mestre. Universidade Federal do Paraná. antunes.anaclaraa@gmail.com

Cíntia Renata Leite

Enfermeira. Universidade Federal do Paraná. encintialeite@gmail.com

Júlia Emanuelli Zancanaro

Enfermeira. Universidade Federal do Paraná. juzancanaro94@gmail.com

Silvana Regina Rossi Kissula Souza

Doutora. Universidade Federal do Paraná. Filiada ABEN PR. skissula@ufpr.br

INTRODUÇÃO: A história da obstetrícia é marcada por rupturas nos modos de cuidar, especialmente a partir da medicalização do parto^{1,2}. No século XIX, a substituição das parteiras tradicionais por médicos institucionalizou um modelo tecnocrático de atenção, culminando na cesárea como via amplamente difundida¹⁻³. Esse processo contribuiu para a destituição simbólica do cuidado de enfermagem no cenário obstétrico, substituindo a escuta e a presença pelo controle e pela técnica. **OBJETIVO:** Refletir o impacto da inserção da cesárea na prática e a formação do cuidado em enfermagem obstétrica, propondo caminhos para sua ressignificação no contexto da educação emancipatória. **MÉTODO:** Reflexão teórica construída a partir de revisão narrativa da literatura do percurso histórico da obstetrícia, oriunda de discussões de uma tese vinculada a um programa de pós-graduação em enfermagem. **RESULTADOS:** A centralidade do ato cirúrgico como solução técnica universal ofuscou o protagonismo feminino e o papel da cuidadora desde a parteira informal até a enfermagem, um processo que reflete a desvalorização e deslegitimação do cuidado em detrimento do modelo medicalizado e institucionalizado que valoriza técnica. Reconhecer a cesárea como escolha multifatorial exige o resgate da escuta, diálogo e educação crítica reflexiva do saber cuidar com foco na legitimidade dos saberes e nos efeitos para a formação em Enfermagem. **CONCLUSÃO:** A ressignificação do cuidado obstétrico e sua reintegração ao processo formativo em enfermagem é urgente. É necessário tensionar o modelo tecnocrático vigente e promover práticas educativas emancipadoras que considerem os determinantes culturais, simbólicos e históricos da atenção ao parto. **IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM:** Incorporar criticamente a história do cuidado e seus atravessamentos técnicos e sociais pode fortalecer a formação em Enfermagem, contribuir para modelos humanizados e transformar a experiência do nascimento em um espaço de protagonismo e respeito.

PALAVRAS-CHAVE: cesárea; modelos de assistência à saúde; enfermagem.

REFERÊNCIAS:

MOTT, M. L. Assistência ao parto: do domicílio ao hospital (1830-1960). **Projeto História**, v. 25, p. 1-23, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10588>. Acesso em: 02 jul. 2025.

BRENES, A. C. História da Parturição no Brasil, Século XIX. **Cad. Saúde Pública**, v. 7, n. 2, jun. 1991. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1991000200002>. Disponível em:

* A revisão ortográfica, gramatical e ABNT ou do estilo Vancouver são de responsabilidade do(s) autor(es).



<https://www.scielo.br/j/csp/a/xFmLWvbx9BRGyJXW38gFXpP/?lang=pt>. Acesso em: 01 jul. 2025.

DAVIS-FLOYD, R. The technocratic, humanistic, and holistic paradigms of childbirth. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 75, p. S5-S23, 2001. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0020-7292\(01\)00510-0](https://doi.org/10.1016/S0020-7292(01)00510-0). Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1016/S0020-7292%2801%2900510-0>. Acesso em: 01 jul. 2025.



TREINO COGNITIVO NO APRIMORAMENTO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS EM PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Dayane Aparecida Scaramal Feres

Enfermeira. Doutora. Docente de Enfermagem na Universidade Norte do Paraná. E-mail: dayanescaramal@gmail.com

Mara Solange Gomes Dellarozza

Enfermeira. Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: gesen@uel.br

Manuela Paladini Hill

Enfermeira. Irmandade da Santa Casa de Arapongas. E-mail manuela.paladini@uel.br

Daiane Mendes Ribeiro

Enfermeira. Mestre. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: daiane.ribeiro@uel.br

INTRODUÇÃO: A população idosa aumentou de 11,3% (2012) para 15,1% (2022) (IBGE, 2023), e deve dobrar até 2050 (ONU, 2023). Com isso, crescem os casos de demência, sétima causa de morte nesta população (OMS, 2021), exigindo ações para preservar a cognição e a autonomia (Gomes, 2020). **OBJETIVO:** Analisar as publicações a respeito dos diferentes recursos de treino cognitivo no aprimoramento das funções cognitivas em pessoas idosas. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura conduzida de março a novembro de 2021. Utilizou a estratégia PICO para o desenvolvimento da pergunta orientadora: "Como o treino cognitivo tem sido utilizado no aprimoramento das funções cognitivas em pessoas idosas?" A busca abrangeu os anos de 2016 a 2020. **RESULTADOS:** Foram identificados 1.735 estudos, com amostra final de 15 artigos. A base de dados PubMed teve o maior número de artigos (n=6; 40,0%), seguido de LILACS (n=5; 33,3%), WoS (n=3; 20%) e CINAHL (n=1; 6,6%). As amostras variaram de 8 a 230 participantes, abordagens coletivas (46,6%) e coletiva/individual (33,3%) foram as mais comuns. Todos os estudos abordaram avaliação da memória, principalmente memória de trabalho (33,3%), seguida por atenção, raciocínio (60%), e velocidade de processamento (33,3%). Houve variação de 6 a 24 sessões de treino cognitivo. A duração de cada sessão variou de 30 minutos a 180 minutos, ao longo de um período de 2 a 12 semanas. O MEEM foi o instrumento mais usado (n=7; 46,6%), seguido de ROCF e Trail Making (n=4; 26,6%). Recursos tecnológicos foram utilizados em 46,6% dos estudos. **CONCLUSÃO:** Apesar dos efeitos positivos observados, faltam descrições detalhadas das intervenções cognitivas na população idosa, comprometendo a aplicabilidade na prática profissional. A ausência de padronização dificulta o trabalho de enfermeiros e demais profissionais da saúde, tornando essencial o estabelecimento de diretrizes claras que garantam intervenções eficazes, com reais impactos na cognição e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem; Idoso; Treino cognitivo; Memória; Revisão.

REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO IBGE. De 2010 a 2022, população brasileira cresce 6,5% e chega a 203,1

milhões. **IBGE [internet]**. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes>. Acesso em: 01 fev. 2024.

GOMES, E. C. C. *et al.* Treino de estimulação de memória e a funcionalidade do idoso sem comprometimento cognitivo: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, v.25, n.6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n6/2193-2202/#>. Acesso em: 30 jan. 2022.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. ONU quer mais apoio para população em envelhecimento. **ONU [internet]**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992#:~:text=N%C3%BAmero%20de%20pessoas%20com%20mais,de%20um%20mundo%20em%20envelhecimento>. Acesso em: 1 fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Mental health and substance use. Global status report on the public health response to dementia. **Genebra: OMS [Internet]**; 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240033245>. Acesso em: 01 fev. 2024.



TECNOLOGIA CUIDATIVA EDUCACIONAL PARA O PREPARO INTESTINAL AO EXAME DE COLONOSCOPIA

Isabelle Costa Ferreira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Bolsista de Iniciação Tecnológica EBSEH/CHC/UFPR. Membro do Grupo de pesquisa GPPGPS- UFPR. E-mail: isabelleferreira@ufpr.br

Gisele Siqueira Castro

Enfermeira. Mestre em Enfermagem programa de pós graduação prática do cuidado em saúde. Membro do Grupo de pesquisa GPPGPS-UFPR. E-mail:giselecastro@ufpr.br

Livia Cozer Montenegro

Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Paraná. Membro do grupo de pesquisa GPPGPS-UFPR. E-mail: liviamontenegro@ufpr.br

O preparo intestinal para a colonoscopia é constituído pela fase da dieta restritiva e a fase de ingestão dos líquidos laxativos. A preparação adequada nessas fases é fundamental para garantir a qualidade e efetividade no resultado do exame. **OBJETIVO:** Compreender os desafios vivenciados durante a preparação intestinal dos pacientes, a fim de desenvolver uma tecnologia cuidativa educacional que forneça orientações suficientes para melhorar a qualidade do preparo e o entendimento dos pacientes sobre o exame. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado com pacientes maiores de 18 anos e que aguardavam o exame eletivo no Complexo Hospital de Clínicas da UFPR. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas gravadas com roteiro semiestruturado e os dados analisados por meio da técnica Análise Textual Discursiva (ATD). **RESULTADO:** As categorias de análises direcionaram para a falta de detalhamento nas orientações quanto aos alimentos permitidos durante a fase da dieta e de discursos que expressaram medo e insegurança sobre o exame e o diagnóstico. Além disso, a maioria dos pacientes alegou a necessidade de apoio para ler e compreender as orientações escritas. Esses aspectos abordados fomentaram na elaboração de um vídeo educativo em saúde fundamentado na teoria do autocuidado de Dorothea Orem. Foi priorizada uma linguagem simples e acolhedora em 1ª pessoa com descrição de áudios e figuras ilustrativas para melhorar o entendimento das informações sobre a colonoscopia, consoante as necessidades expressadas pelos pacientes, o vídeo apresentou duração de 3min38s e foi avaliado pelos participantes da pesquisa. O vídeo foi inserido na rotina de orientações sendo encaminhado aos pacientes via aplicativo *Whatsapp*. **CONCLUSÃO:** A elaboração da tecnologia cuidativa educacional serviu como um sistema de apoio educacional que potencializa o autocuidado, o entendimento do exame e o bem estar do paciente durante a fase preparatória para o exame de colonoscopia.

PALAVRAS-CHAVES: enfermagem; colonoscopia; autocuidado.

REFERÊNCIAS:

MORAES, R., GALIAZZI, M.D. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Rev. Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 09 de julho de 2025

PIRES. A.F. et al. A importância da teoria do autocuidado de Dorothea Orem no cuidado de enfermagem. **Rev. Rede de Cuidados em Saúde**, 9(2). 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691999000200007> Acesso em: 09 de julho de 2025

CREMERS. M.I. Preparação intestinal para colonoscopia- como melhorar? Sociedade Portuguesa de Gastreenterologia. Publicado por Elsevier España no **Jornal Português de Gastreenterologia**, S.L., 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpg.2012.05.003> Acesso em: 09 de julho de 2025



MENSURAÇÃO AUTOMATIZADA DE FERIDAS COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL(IA): INOVAÇÃO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM AMBIENTES CLÍNICOS

Luis Filipe Pinto Barbosa

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA.. E- mail:
lfp.barbosa@discente.ufma.br.

Kauany Letícia de Lima Hipólito

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA. E-mail:
kauany.hipolito@discente.ufma.br

Tamires Barradas Cavalcante

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Filiação ABEN-MA. E- mail:
Tamires.cavalcante@ufma.br.

INTRODUÇÃO: A avaliação precisa de feridas crônicas ainda é um desafio na enfermagem. Com o avanço da inteligência artificial (IA), surgem tecnologias capazes de automatizar esse processo, promovendo padronização, agilidade e segurança na assistência. A aplicação dessas ferramentas tem se intensificado na prática clínica e domiciliar, permitindo que enfermeiros realizem intervenções mais precisas e baseadas em dados confiáveis. Esse cenário reforça o papel da enfermagem na inovação tecnológica em saúde. **OBJETIVO:** Analisar o uso de tecnologias digitais com IA aplicadas à mensuração de feridas, destacando suas contribuições para a enfermagem e a qualidade do cuidado. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada em julho de 2025, por meio das bases de dados PubMed, JMIR, MDPI e BMC. Utilizaram-se os descritores “nursing”, “wounds”, “artificial intelligence”, “wound measurement” e “health technology”, combinados com os operadores booleanos "AND" e "OR". Foram selecionados três artigos publicados entre 2022 e 2024, com foco na mensuração de feridas por IA, em ambientes clínicos e domiciliares, e que tinham participação direta da enfermagem. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que ferramentas com IA conseguem segmentar e classificar tecidos com desempenho relevante. Os modelos U-Net e EfficientNet apresentaram variabilidade conforme o tecido, com acurácia superior a 87% e F1-score de até 0,93. Pacientes e cuidadores utilizaram aplicativos móveis para registrar imagens semanais, permitindo o acompanhamento remoto por enfermeiros e fortalecendo o vínculo com os usuários. A IA mostrou eficácia na detecção precoce de infecções e na classificação tecidual automatizada. **CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E ENFERMAGEM:** As tecnologias digitais com IA têm potencial para transformar a avaliação de feridas, promovendo maior precisão, agilidade e autonomia no cuidado de enfermagem. A incorporação dessas ferramentas exige capacitação técnica e senso crítico, mas oferece benefícios evidentes para o monitoramento contínuo, a redução de complicações e a melhoria da segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem; Inteligência Artificial; Ferimentos e Lesões; Tecnologia da Informação.

REFERÊNCIAS:

ZHIWEN JOSEPH LO et al. Development of an explainable artificial intelligence model for Asian vascular wound images. **International wound journal**, v. 21, n. 4, 25 dez. 2023.

CHAIRAT, S. et al. AI-Assisted Assessment of Wound Tissue with Automatic Color and Measurement

Calibration on Images Taken with a Smartphone. **Healthcare**, v. 11, n. 2, p. 273, 1 jan. 2023.

BARAKAT-JOHNSON, M. et al. Reshaping Wound Care: Evaluation of an Artificial Intelligence App to Improve Wound Assessment and Management. **Studies in health technology and informatics**, 25 jan. 2024.





INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO RASTREIO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA PRÁTICA CLÍNICA

Luis Filipe Pinto Barbosa

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA. E-mail: lfp.barbosa@discente.ufma.br

Kauany Letícia de Lima Hipólito

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA. E-mail: kauany.hipolito@discente.ufma.br

Mayra Sharlenne Moraes Araújo

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA. E-mail: mayra.sharlenne@ufma.br

INTRODUÇÃO: A aplicação da inteligência artificial (IA) na detecção precoce do câncer tem se destacado por sua capacidade de analisar grandes volumes de dados clínicos e de imagem, o que amplia a acurácia diagnóstica e reduz o tempo entre a suspeita e a confirmação. Apesar do avanço, estudos que abordam a prática da enfermagem integrada à IA no rastreamento oncológico ainda são escassos, o que evidencia uma lacuna na formação profissional. **OBJETIVO:** Analisar as contribuições e os desafios do uso da IA no rastreamento do câncer e as implicações para a prática da enfermagem. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura realizada em julho de 2025, nas bases de dados PubMed, SciELO, Scopus, BMC e JMIR. Utilizaram-se os descritores: "artificial intelligence", "cancer", "early diagnosis", "nursing" e "clinical decision support systems", com operadores booleanos (AND/OR). Foram incluídos cinco artigos publicados entre 2023 e 2024, com enfoque na integração da IA ao rastreamento do câncer e suas repercussões na prática de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A IA ampliou significativamente a capacidade diagnóstica precoce em cânceres como o de pâncreas e o de mama, com algoritmos capazes de identificar padrões que escapam à percepção humana. No entanto, apenas 25% das enfermeiras se consideram aptas ao uso da IA. Elas apontam a ausência da enfermagem em contextos clínicos reais com IA e indicam que a integração da saúde digital na formação acadêmica ainda é limitada. A pouca participação da enfermagem na criação e na validação de tecnologias aplicadas à oncologia limita seu protagonismo. **CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E A ENFERMAGEM:** A IA representa uma ferramenta promissora no rastreamento oncológico e pode potencializar o diagnóstico precoce, contudo, a inserção da enfermagem nesse cenário ainda é insuficiente. É essencial investir na capacitação profissional, criar protocolos participativos e integrar a saúde digital nos currículos da graduação.

PALAVRAS-CHAVES: neoplasias; enfermagem oncológica; diagnóstico precoce; sistemas de apoio a decisões clínicas; inteligência artificial.

REFERÊNCIAS:

TARQUINIO, L. D. S. et al. Uso da inteligência artificial no rastreamento e no diagnóstico precoce do câncer de pâncreas: uma revisão integrativa. **Revista Científica da UNIFENAS - ISSN: 2596-3481, v. 6, n. 4, 2024.** Disponível em: <<https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/article/view/1084>>. Acesso em: 19 de julho de 2025.

SOMMER, D.; SCHMIDBAUER, L.; WAHL, F. Nurses' perceptions, experience and knowledge regarding artificial intelligence: results from a cross-sectional online survey in Germany. **BMC nursing (Online)**, v. 23, n. 1, 27 mar. 2024. Disponível em: <<https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-024-01884-2>>. Acesso em: 19 de julho de 2025.

SEIBERT, K. et al. Application Scenarios for Artificial Intelligence in Nursing Care: Rapid Review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 11, p. e26522, 29 nov. 2021. Disponível em: <<https://www.jmir.org/2021/11/e26522>>. Acesso em: 19 de julho de 2025.

BARROS, E. A. et al. Impactos da Inteligência Artificial no Diagnóstico Precoce do Câncer: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Amazônia Science & Health**, v. 12, n. 4, p. 93–106, 1 jan. 2024. Disponível em: <<https://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/download/5139/2376/>>. Acesso em: 19 de julho de 2025.

CLARA, M. et al. O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 3932–3939, 23 out. 2024. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/16199/8916/38028>>. Acesso em: 19 de julho de 2025.



Eixo temático 3

Governança e liderança de Cuidados em um Cenário de Mudanças





ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CONSTRUÇÃO DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Cintia Renata Leite

Enfermeira Obstétrica. Mestranda na Universidade Federal do Paraná - UFPR. E-mail: enfciatileite@gmail.com.

Ana Clara Antunes Pereira Resende

Mestra. Doutoranda na Universidade Federal do Paraná UFPR. E-mail: Antunes.anaclaraa@gmail.com.

Julia Emanuelli Zancanaro

Enfermeira. Mestranda na Universidade Federal do Paraná - UFPR. E-mail: juzancanaro94@gmail.com.

Silvana Regina Rossi Kissula Souza

Doutora Professora da Pós-graduação em Enfermagem UFPR. E-mail: skissula@ufpr.br

INTRODUÇÃO: A OMS recomenda a transição dos modelos de atenção assistencial com o fortalecimento da atuação da enfermagem obstétrica, que é a categoria elementar na redução da morbimortalidade materna (WHO, 2024). Nesse sentido, surge o movimento de “Reforma Obstétrica Brasileira”, visando a qualificação da atenção ao parto e nascimento com foco na enfermagem obstétrica, propondo o controle das taxas de cesárea, visto que o país ocupa o 2º lugar no ranking mundial de nascimentos pela via cirúrgica, assim como a redução da mortalidade materna (Rede Nacional Feminista, 2025). **OBJETIVO:** Refletir sobre a atuação da enfermagem obstétrica na redução da mortalidade materna e a teoria do modelo de assistência ao parto de Robbie Davis-Floyd. **METODOLOGIA:** trata-se de uma reflexão teórica oriunda de discussões de um projeto vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. **RESULTADOS:** Diante do modelo de cuidado obstétrico centrado na tecnologia, dito como tecnocrático, críticas foram postas com intuito de mudanças, tais mudanças são esforços para qualificação do cuidado centrado na mulher e em suas individualidades, priorizando a fisiologia, e a escuta qualificada. A construção de um novo modelo de assistência obstétrica, valoriza os saberes das parteiras, obstetrias e enfermeiras obstétricas, para um cuidado de fato humanizado (Davis-Floyd, 2022; Rede Nacional Feminista, 2025). **CONCLUSÃO:** Os impactos do modelo tecnocrático representados nas altas taxas de mortalidade materna, justificam mudanças urgentes no cenário obstétrico brasileiro, para um modelo humanizado. Faz-se necessário repensar as práticas atuais e articular o cuidado baseado em evidências. Por meio dessa reflexão, vê-se a importância da assistência individualizada, focada na fisiologia e no resgate do protagonismo da mulher no processo de gestação, parto e nascimento (Davis-Floyd, 2022; WHO, 2024; Rede Nacional Feminista, 2025). **IMPLICAÇÕES:** Expor a importância da enfermagem obstétrica na redução da mortalidade materna, importante indicador de qualidade de assistência à saúde.

PALVRAS-CHAVES: enfermagem obstétrica; mortalidade materna; humanização da assistência; modelos de assistência à saúde;

REFERÊNCIAS:

DAVIS-FLOYD, Robbie. Birth as an American Rite of Passage. **Londres:** Routledge, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.4324/9781003001393>>. Acesso em: 27 jun 2025.



REDE NACIONAL FEMINISTA. **Reforma Obstétrica Já**. 2025. Disponível em: <
<https://www.redesaude.org.br/wp-content/uploads/2025/04/REFORMA-OBSTETRICA-NO-BRASIL-JA-ATUALIZACAO-FEV-2025-F-2.pdf>>. Acesso em: 27 jun 2025.

WHO. **Transitioning to midwifery models of care: global position paper**. 2024. Disponível em: <
<https://www.who.int/publications/i/item/9789240098268>>. Acesso em: 27 jun 2025.





O MARCO REGIONAL DE COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: UMA SÍNTESE DE QUATRO ESTUDOS BRASILEIROS

Eduardo Neves da Cruz de Souza

Doutorando em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. educruzz@live.com

Maria de Lourdes de Almeida

Enfermeira. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Maria.Almeida2@unioeste.br

Michele dos Santos Hortelan

Socióloga. Universidade Católica de Lovaina. jesconejero@hotmail.com

Juana Elvira Suárez Conejero

Enfermeira. Mestre em Saúde Pública em região de fronteira. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. michele.hortelan2@gmail.com

Aida Maris Peres

Doutora. Universidade Federal do Paraná. Filiada à ABEN Paraná Aidamaris.peres@gmail.com

INTRODUÇÃO: A versão brasileira do Marco Regional de Competências Essenciais em Saúde Pública (MRCESP) tem sido utilizada como referencial metodológico para mapear lacunas formativas e apoiar estratégias de fortalecimento da força de trabalho. Entretanto, ainda são escassas análises comparativas entre experiências nacionais. **OBJETIVO:** Analisar criticamente quatro estudos brasileiros que utilizaram o MRCESP para identificar competências essenciais no contexto da saúde pública, em diferentes níveis de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). **MÉTODOS:** Trata-se de uma reflexão teórica com base em análise documental de quatro dissertações acadêmicas brasileiras que utilizaram o MRCESP como referencial (2018–2023). Para cada estudo, foram extraídos dados sobre o contexto de aplicação, perfil dos participantes, resultados por domínio e estratégias de superação das lacunas. A análise foi organizada segundo os seis domínios do MRCESP. **RESULTADOS:** Observou-se convergência na presença de lacunas nos domínios “Vigilância e controle de riscos e danos” e “Saúde global e internacional”. Competências relacionadas à liderança, comunicação e trabalho intersetorial também apresentaram fragilidades recorrentes. As estratégias de enfrentamento destacaram a importância da educação permanente e da formação voltada ao contexto local. **CONCLUSÕES:** Os estudos analisados demonstram a aplicabilidade do MRCESP como instrumento diagnóstico potente para o planejamento da força de trabalho no SUS. A síntese comparativa evidencia desafios compartilhados e aponta caminhos para políticas educacionais mais contextualizadas. **IMPLICAÇÕES:** A adoção sistemática do MRCESP pode qualificar a governança, apoiar ações formativas eficazes e contribuir para a consolidação das Funções Essenciais em Saúde Pública. Essa abordagem também fortalece a liderança da enfermagem nos diferentes espaços de cuidado. Os mapeamentos analisados reforçam a relevância do instrumento como base diagnóstica e evidenciam a necessidade de sua atualização, incorporando demandas emergentes como transição digital, saúde planetária, equidade interseccional e resposta a emergências complexas.



PALAVRAS-CHAVE: competência profissional; saúde pública; gestão em saúde; recursos humanos em saúde; educação permanente em saúde.

REFERÊNCIAS:

ALBINI, Alessandro. *Contribuições do mapeamento de competências na gestão da saúde pública municipal*. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

HORTELAN, Michele dos Santos. *Mapeamento de competências de gestores da atenção em saúde pública em municípios de região de fronteira*. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019.

SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de. *Mapeamento de competências essenciais de enfermeiros da atenção básica de saúde em cidades-gêmeas brasileiras*. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2021.

ZAGO, Daniele Potrich Lima. *Mapeamento de competências essenciais de profissionais que atuam na gestão estadual de saúde*. 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.



GOVERNANÇA E LIDERANÇA EM SAÚDE PÚBLICA: COMPETÊNCIAS GLOBAIS DA ENFERMAGEM PARA A COBERTURA UNIVERSAL E OS ODS

Eduardo Neves da Cruz de Souza

Doutorando em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. E-mail: educruzz@live.com

Maria de Lourdes de Almeida

Enfermeira. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: Maria.Almeida2@unioeste.br

Isabela Rojas Azevedo D'Ávila Delazari

Socióloga. Universidade Católica de Lovaina. E-mail: jesconejero@hotmail.com

Juana Elvira Suárez Conejero

Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública em região de fronteira. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: isabela.delazari@gmail.com

Aida Maris Peres

Doutora. Universidade Federal do Paraná. Filiada à ABEN Paraná. E-mail: Aidamaris.peres@gmail.com

INTRODUÇÃO: A construção de sistemas de saúde resilientes e orientados para a equidade requer profissionais com competências ampliadas, capazes de atuar com protagonismo nos processos de governança, liderança e tomada de decisão. A Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio do marco global de competências para as Funções Essenciais de Saúde Pública (FESP), propõe um referencial alinhado à cobertura universal de saúde e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A enfermagem, por sua capilaridade e compromisso histórico com o cuidado integral, tem papel estratégico nesse contexto.

OBJETIVOS: Discutir a contribuição das competências globais propostas pela OMS para fortalecer a liderança e a governança da enfermagem nos diferentes espaços de cuidado, com ênfase na saúde pública. **MÉTODO:** Estudo teórico-reflexivo, de abordagem qualitativa, ancorado na análise crítica do marco referencial de competências globais da OMS (2024) e sua interface com diretrizes da educação em enfermagem e com as FESP. **RESULTADOS:** O domínio “liderança e governança para a saúde pública” se articula com competências como tomada de decisão ética, comunicação estratégica, colaboração interprofissional e prática baseada em evidências. A incorporação dessas competências na formação e atuação da enfermagem fortalece sua capacidade de liderar políticas públicas, implementar ações intersetoriais e influenciar decisões em níveis locais, regionais e globais. **CONCLUSÕES:** A integração das competências globais ao processo formativo e ao exercício profissional da enfermagem amplia sua atuação política e técnica frente aos desafios contemporâneos. Essa abordagem favorece o fortalecimento do SUS, a resposta a emergências e a consolidação de uma agenda transformadora na saúde.

IMPLICAÇÕES: Incorporar essas diretrizes representa o reconhecimento de sua importância na sustentabilidade dos sistemas de saúde e uma oportunidade concreta de ampliar seu impacto nas decisões que moldam a saúde coletiva. É um caminho promissor para consolidar o protagonismo da enfermagem na promoção da equidade e efetivação da cobertura universal em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem em saúde pública; competência profissional; governança em saúde; cobertura universal de saúde.

REFERÊNCIAS:



WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global competency and outcomes framework for the essential public health functions. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <http://who.int/publications/i/item/9789240091214>. Acesso em: 07 jul. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global competency and outcomes framework for universal health coverage. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240034662>. Acesso em: 08 jul. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Enhanced WHO global competency model. Geneva: WHO, 2016. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/enhanced-who-global-competency-model>. Acesso em: 05 jul. 2025.

ZAGO, D. P. L. et al. Mapeamento de competências essenciais: conhecimentos, habilidades e atitudes para gestão em saúde pública. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GmH9P5ngjwmNNVZBLGkkFsh/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2025.



LIDERANÇA EMPODERADORA NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

Marcielle Cândido

Enfermeira Mestranda no Programa de Pós-Graduação (Mestrado Acadêmico Interinstitucional- Minter), do convênio entre Universidade Federal do Paraná e Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Enfermeira do Hospital Universitário do Oeste do Paraná. E-mail: marciellecandido@ufpr.br

Karla Crozeta Figueiredo

Enfermeira Doutora e Mestre em Enfermagem, Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Paraná. Filiada à Associação Brasileira de Enfermagem - Paraná. E-mail: karlacrozeta@ufpr.br

Cleide Straub da Silva Bicalho

Enfermeira Doutoranda e Mestre em Enfermagem, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Paraná, Enfermeira bolsista da CAPES. Filiada à Associação Brasileira de Enfermagem - Paraná. E-mail: cstraub@ufpr.br

Carolina Poite de Siqueira

Enfermeira Doutora e Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Filiada à Associação Brasileira de Enfermagem – Paraná. E-mail: carolinasiqueira@ufpr.br

Aluana Moraes

Enfermeira Doutoranda pela Universidade Federal do Paraná e Mestre pela Universidade Estadual de Londrina - Pr. Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- campus- Foz do Iguaçu- Pr. E-mail: aluanamoraes@ufpr.br

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento da liderança e o empoderamento dos enfermeiros promove autonomia, estimula a participação ativa nas decisões e eleva a satisfação profissional, fatores que contribuem significativamente para melhores condições de trabalho e segurança na assistência prestada.

OBJETIVOS: Refletir sobre a liderança e o empoderamento no trabalho do enfermeiro. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nos meses de maio a junho de 2025, com busca na base de dados Web of Science, utilizando os descritores: “liderança” AND “empoderamento” AND “trabalho” AND “enfermeiros”. Os estudos incluídos abordavam a liderança e o empoderamento no contexto do trabalho do enfermeiro, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês, português ou espanhol, e foram excluídos os artigos em duplicidade. **RESULTADOS:** Foram encontrados 45 artigos, e seis atenderam aos critérios e foram selecionados. Esses estudos ressaltam a importância da liderança e do comportamento empoderador dos líderes no exercício profissional do enfermeiro, tanto nos contextos assistenciais quanto nos espaços de gestão e gerenciamento. A prática do empoderamento revela-se como um instrumento estratégico, capaz de ampliar a atuação dos enfermeiros sobre as políticas institucionais, além de favorecer a construção e o fortalecimento das equipes de enfermagem e multidisciplinares. A literatura evidencia que líderes com postura empoderadora fomentam maior comprometimento dos colaboradores, ultrapassando a dimensão individual e consolidando-se como uma competência estratégica para instituições de saúde que buscam a excelência no cuidado. **CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM:** A liderança e o Comportamento Empoderador do Líder configura-se como uma competência possível de ser desenvolvida por enfermeiros, com vistas à elevados padrões de segurança e cuidado, bem como, maior engajamento e motivação da equipe. O desenvolvimento da liderança e a adoção de comportamentos empoderadores, poderá contribuir significativamente para o estímulo à criatividade, à cidadania organizacional e à melhoria do desempenho das equipes.



PALAVRAS-CHAVES: Liderança; Empoderamento; Enfermeiros; Trabalho.

REFERÊNCIAS:

ANEES, H. *et al.* Relationship Between Psychological Empowerment and Nurses' Job Satisfaction: A Systematic Review and Correlational Meta-Analysis. **Cureus**, Palo Alto, v. 16, n. 4 2024. Disponível em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/relationship-between-psychological-empowerment/docview/3062845121/se-2?accountid=26660>. Acesso em: 14 jun. 2025.

GRAÇA, E. P. S. DA.; OLIVEIRA, P. B. DE.; SPIRI, W. C. Comportamento empoderador do enfermeiro-líder na perspectiva de técnicos e auxiliares de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE01121, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0000121>. Acesso em: 01 jun. 2025.

SANTOS, L. C. DOS. *et al.* Liderança e comportamento empoderador: compreensões de enfermeiros-gerentes na Atenção Primária à Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE00051, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO000051>. Acesso em: 20 jun. 2025.

VALLE, R. B. L. R. DO. *et al.* The relationship between the authentic leadership of nurses and structural empowerment: a systematic review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03667, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019029003667>. Acesso em: 21 jun. 2025.



TRANSIÇÃO DO CUIDADO DA TERAPIA INTENSIVA PARA A UNIDADE DE INTERNAÇÃO: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PRIORITÁRIOS. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhonathas Oliveira Soares

Enfermeiro Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA jhosoares@hcpa.edu.br

Paula Buchs Zucatti

Enfermeira Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA pzucat@hcpa.edu.br

Grazielle Monteiro Barcelos

Enfermeira Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA gmbarcelos@hcpa.edu.br

Elisiane Goveia da Silva

Enfermeira Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA eligsilva@hcpa.edu.br

Patrícia Machado Gleit

Enfermeira Assistencial Centro de Terapia Intensiva Adulto HCPA pgleit@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO: A transição do paciente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para a unidade de internação (UI) configura um momento crítico, marcado por vulnerabilidades clínicas, emocionais e organizacionais¹⁻². Esse cenário exige liderança clínica e governança assistencial capazes de coordenar ações seguras, integradas e centradas no paciente, promovendo continuidade do cuidado e minimizando riscos³. **OBJETIVO:** relatar os diagnósticos e cuidados de enfermagem mais relevantes para pacientes adultos no processo de alta da UTI para a UI. **MÉTODO:** relato de experiência fundamentado na prática de enfermeiros atuantes em uma UTI adulto de um hospital público universitário de alta complexidade do sul do Brasil. Em fevereiro de 2025, foram consultados os Diagnósticos de Enfermagem (DE) da taxonomia *North American Nursing Diagnosis Association-International* (NANDA 2021-2023) e as intervenções de enfermagem da *Nursing Interventions Classification* (NIC 2020). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** os diagnósticos priorizados foram *Risco de síndrome do estresse por mudança* e *Síndrome do estresse por mudança*, relacionados à troca de ambiente, planejamento insuficiente e estratégias de enfrentamento ineficazes. Entre os cuidados selecionados destacam-se: educação em saúde (com avaliação do conhecimento e fornecimento de material educativo), planejamento da alta com foco na participação do paciente e da família, e estratégias para melhorar o enfrentamento, promovendo autonomia e esclarecimento do plano de cuidados. **CONCLUSÃO:** a precisão diagnóstica e a implementação de intervenções baseadas em evidências reforçam a importância da liderança e da governança exercidas pelo enfermeiro, essenciais para assegurar a segurança na transição do cuidado, prevenir eventos adversos e favorecer a recuperação funcional do paciente. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM E SAÚDE:** os diagnósticos e intervenções de enfermagem aplicados na transição do cuidado têm implicações diretas à saúde, ao evidenciar o papel estratégico do enfermeiro na liderança e



organização do processo assistencial. A atuação qualificada do enfermeiro aprimora a continuidade do cuidado e contribui para a governança clínica.

REFERÊNCIAS

1. Meleis AI. Facilitating and Managing Transitions: An Imperative for Quality Care. *Investig. enferm.* 2019;21(1). <https://doi.org/10.11144/Javeriana.ie21-1.famt>
2. O'Neill B, Green N, Blackwood B, McAuley D, Moran F, MacCormac N, et al. Recovery following discharge from intensive care: What do patients think is helpful and what services are missing? *PLoS One.* 2024;19(3):e0297012. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0297012>
3. Cuzco C, Delgado-Hito P, Marin-Pérez R, Núñez-Delgado A, Romero- García M, Martínez-Momblan MA, et al. Transitions and empowerment theory: A framework for nursing interventions during intensive care unit patient transition. *Enferm Intensiva (Engl Ed).* 2023;34(3):138-47. <https://doi.org/10.1016/j.enfie.2022.10.003>



ESTILOS DE LIDERANÇA DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO

Rafaela Prestes de Souza

Enfermeira. Mestranda no Programa de Pós-Graduação de enfermagem da Universidade Federal do Paraná. E-mail: rafaela.souza1347@gmail.com

Karla Crozeta Figueiredo

Enfermeira. Docente de enfermagem na Universidade Federal do Paraná. E-mail: karla.crozetafigueiredo@gmail.com

Fabieli Borges

Enfermeira. Docente de enfermagem na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. E-mail: fabieliborges6@gmail.com.

Ana Paula de Morais Maia Barros

Enfermeira. Mestre em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo.. E-mail: nelsi.tonin@unioeste.br

Nelsi Saleté Tonini

Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação de enfermagem da Universidade Federal do Paraná. E-mail: anapaula.barros1984@gmail.com

INTRODUÇÃO: A busca por modelos de liderança que equilibrem as demandas técnicas e administrativas é uma tendência em muitos serviços de saúde como estratégia a busca pela qualidade. O enfermeiro rotineiro como membro pertencente em modelo assistencial de enfermagem coaduna nesta perspectiva. Contudo, faz necessário compreender os diversos estilos pode contribuir para a identidade deste profissional de modo a explicitar o seu *fazer*. **OBJETIVO:** Analisar os estilos de liderança atribuídos ao enfermeiro rotineiro de em um hospital público do Paraná. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, descritivo realizado com 07 enfermeiros rotineiros de um hospital público no Paraná. Coleta no período de maio a julho de 2023 por meio de perguntas abertas e fechadas em *google forms*. CAAE: 58636916.5.0000.0107 e aprovado sob número 1.696.925/2016 de projeto maior. **RESULTADOS:** Entre os estilos de liderança apontados pelos enfermeiros, destacaram-se: Liderança Coaching, que destaca sobre a comunicação efetiva, *empowerment* e feedback. Liderança Democrática, referente à participação ativa dos membros da equipe nas decisões. Liderança Transformacional cujo qual inspira e motiva por meio de visão, carisma e incentivo à inovação. Liderança Carismática com a influência positiva baseada em carisma. Alvitra-se que a Liderança Autocrática, *Laissez-faire* e Ressonante não foram apontados pelos participantes embora explicitado em vinheta conceitual na coleta dos dados. Observou-se que o estilo de liderança pode sofrer influência em detrimento às funções não tão bem consolidadas na instituição face a atribuições ora assistenciais e ora gerenciais. **CONCLUSÃO:** Estilos inovadores foram apontados pelos enfermeiros rotineiros. A ausência de estilos mais autoritários sugere um alinhamento com as novas demandas da prática assistencial, que exigem líderes capazes de atuar com empatia. **Implicações para o campo da saúde e enfermagem:** Os achados norteiam as políticas de capacitação e formação de lideranças, especialmente em funções como a do enfermeiro rotineiro que pode ser uma “ponte” entre gerência e assistência.

PALAVRAS-CHAVES: liderança; enfermeiro; hospital; gestão.



REFERÊNCIAS:

SILVEIRA, Vitória Carolina et al. Práticas de liderança do enfermeiro durante a pandemia de Covid-19 em hospitais universitários. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, e20230289, out. 2024. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/143006>>. Acesso em: 9 jul. 2025

HANZEL, Rosimary Castro; FAVERI, Fabiano de. Estilos de liderança de enfermeiros que atuam em instituição hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 10, e17617, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e17617.2024>>. Acesso em: 9 jul. 2025

CARDOSO, A. C.; SANTOS, D. D.; MISHIMA, S. M.; ANJOS, D. S.; JORGE, J.S.; SANTANA, H. P. Challenges and potentialities of nursing work in street medical offices. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.2323.304>>. Acesso em: 9 jun. 2025.



EVOLUÇÃO DAS INTERNAÇÕES DE MULHERES POR TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM SÃO PAULO (2015–2024)

Marcela Aparecida Alvarez Ferraz

Estudante de Enfermagem, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes-PR, Brasil. E-mail: marcelaalvarz8@gmail.com

Késsia Giovanna Bresque Azarias

Estudante de Enfermagem, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes-PR, Brasil. E-mail: Kessiabresque01@gmail.com

Emiliana Cristina Melo

Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Atenção Primária à Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes-PR. E-mail: ecmelo@uenp.edu.br

Diego Resende Rodrigues

Biólogo, Doutor em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes-PR. E-mail: diegopardal@uenp.edu.br

Ana Lúcia De Grandi

Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes - PR. E-mail: analucia@uenp.edu.br

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde (Brasil, 2019) aponta que o consumo abusivo de álcool entre mulheres tem aumentado nos últimos anos devido à mudanças no comportamento social feminino. **OBJETIVO:** Descrever o número de internações de mulheres por uso de álcool e outras drogas no Estado de São Paulo. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo das internações de mulheres por transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas (CID-10 F10–F19), entre os anos de 2015 e 2024. Os dados foram obtidos no Sistema De Informações Hospitalares (SIH/SUS). A análise dos dados foi realizada no software RStudio por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS:** Observa-se uma tendência crescente nas internações femininas por uso de substâncias no estado. Em 2015, foram registradas 5.980 internações; em 2024, esse número subiu para 7.984, com os maiores picos ocorrendo nos anos de 2023 e 2024. Estes dados corroboram com o levantamento da Secretaria de Comunicação do Estado de São Paulo (SECOM) , onde indica o aumento no consumo de álcool entre mulheres (São Paulo, 2025). De acordo com a SECOM, houve um crescimento de 20% em 2024 nos atendimentos no CAPS AD em relação ao ano anterior (São Paulo, 2025). **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam o aumento das internações de mulheres por transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas em São Paulo. Reforça-se a urgência de políticas públicas específicas para a prevenção, acolhimento e reabilitação do público feminino. **IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E ENFERMAGEM:** Essa realidade reforça o papel da enfermagem nas ações de prevenção, educação em saúde e acolhimento dessas mulheres nos CAPS e hospitais a atuação da equipe deve ser de orientar e cuidar sem julgamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Internações Hospitalares; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

REFERÊNCIAS:



SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Data alerta para o consumo de substâncias químicas. **São Paulo**, 2025. Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/web/saude/w/data-alerta-para-o-consumo-de-subst%C3%A2ncias-qu%C3%ADmicas-1>. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Consumo abusivo de álcool aumenta 42,9% entre as mulheres. **Brasília**, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/julho/consumo-abusivo-de-alcool-aumenta-42-9-entre-as-mulheres>. Acesso em: 17 jun. 2025.



AUTOCUIDADO NA SENESCÊNCIA À LUZ DA TEORIA DE OREM

Mariana de Abreu Lopes

Acadêmica de graduação em Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. Não associada à ABEN. ABEN.mariana.lopes@aluno.fpp.edu.br

Amanda Alves da Silva

Acadêmica de graduação em Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. Não associada à ABEN. amanda.a.silva@aluno.fpp.edu.br

Salatiel Honório Barros da Silva

Acadêmico de graduação em Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. Não associado à ABEN. salatiel.silva@aluno.fpp.edu.br

Andreia Lara Lopatko Kantoviski

Professora Mestre em Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. Não associada à ABEN. andreia.kantoviski@professor.fpp.edu.br

INTRODUÇÃO: O trabalho refere-se a um relato de experiência proveniente de uma Ação de Curricularização da Extensão com idosos de uma Instituições de Longa Permanência em Curitiba. O projeto buscou instruir e incentivar os idosos institucionalizados a praticar o autocuidado **OBJETIVO:** Promover a educação em saúde para idosos residentes em ILPI fundamentada na Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. **MÉTODO:** Realizado em maio de 2025 por estudantes de Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe com idosos de uma ILP sobre práticas básicas de autocuidado, como escovação dentária e hidratação da pele, utilizando linguagem acessível, respeitosa e adaptada às condições físicas e cognitivas de cada morador do lar, utilizando recursos lúdicos, finalizando com um bingo recreativo com prêmios relacionados ao autocuidado. **RESULTADOS:** O convívio com os idosos revelou como gestos simples podem gerar efeitos significativos em suas vidas. Ainda que, brevemente, a ação revelou déficits de autocuidado entre os idosos, como ausência de rotina de higiene bucal e descontinuidade na hidratação da pele. Muitos relataram ter deixado de realizar esses cuidados por estarem habituados à assistência dos cuidadores, mesmo tendo capacidade para realizá-los. Isso evidencia como a substituição do autocuidado pode levar à perda gradual da autonomia. **CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM:** A ação proporcionou uma vivência significativa aos discentes, permitindo a aplicação prática da Teoria do Autocuidado de Orem e reforçando a importância do cuidado centrado na pessoa idosa em ILPI. Diante disso, torna-se evidente que o profissional reconheça o limite da assistência e incentive, sempre que possível, a participação ativa do idoso no cuidado de si, contribuindo para a preservação da independência e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado; Educação em Saúde; Instituição de Longa Permanência; Educação em Enfermagem; Qualidade de Vida;

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo *et al.* Autocuidado universal praticado por idosos em uma instituição de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, p. 747-754, 2012. Disponível em: <https://www.oalib.com/research/897077>. Acesso em: 12 julho. 2025



SEABRA, Cícera Amanda Mota *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019. Disponível em: <https://www.rbgg.uerj.br/arquivos/edicoes/RBGG%2022-3PORT.pdf>. Acesso em: 12 julho. 2025

LOURENÇO, Luciana de Fátima Leite; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. Institucionalização de idosos e cuidado familiar: perspectivas de profissionais de instituições de longa permanência. **Cogitare Enfermagem**, v. 26. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/69459>. Acesso em: 16 julho 2025

PIRES, Alessandra Fontanelli *et al.* A importância da teoria do autocuidado de Dorothea E. Orem no cuidado de enfermagem. **Revista rede de cuidados em saúde**, v. 9, n. 2, 2015. Disponível em: <https://share.google/b6yQSFFjr6yHQVLwo>. Acesso em: 16 julho. 2025



ADESÃO ENTRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESCRITOS E REALIZADOS E A PREVENÇÃO DE PNEUMONIA HOSPITALAR

Raquel Cendron Carvalho

Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: raquelcarvalhods19@gmail.com.

Eduarda Feijó Nunes

Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: feijonunes.eduarda@hotmail.com.

Melissa Lemes Maia

Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: melissalemesmaia2001@gmail.com.

Loriane Rita Konkewicz

Mestre em Microbiologia Clínica. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E-mail: lkonkewicz@hcpa.edu.br

Michelli Cristina Silva de Assis

Doutora em Ciências Médicas. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: michellicassis@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sonda nasoenteral (SNE), embora amplamente utilizada, pode causar complicações como broncoaspiração e pneumonia associadas ao seu deslocamento. Assim, cuidados de enfermagem são essenciais para prevenir esses eventos. **OBJETIVO:** Avaliar a adesão à prescrição e à execução de cuidados de enfermagem incluídos em um bundle de prevenção da pneumonia hospitalar. **MÉTODO:** Estudo de coorte prospectivo realizado em unidades clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário no sul do Brasil. Incluíram-se pacientes adultos em uso de SNE. Os dados foram coletados entre junho de 2022 e junho de 2025, por meio de prontuário e observação direta à beira leito. Os itens avaliados foram: aferição da medida externa da sonda, fixação, higiene oral e nasal, e cabeceira elevada. A análise foi descritiva, realizada em Excel. O estudo foi aprovado pelo parecer CAEE nº 55524622.0.0000.5327. **RESULTADOS:** Foram incluídos 393 pacientes nos quais realizou-se 1.173 observações. A identificação da prescrição dos cuidados medida externa da SNE ocorreu em 84,3%, fixação adequada da SNE em 65,1%, de higiene oral (64%), nasal (45%) e cabeceira elevada (70,4%). A execução da medida externa foi registrada em 96,7% dos prontuários observados, com três ou mais registros em 41,4%. A fixação possuía data em 32%, sendo recente (últimas 24h) em 16,6%; 85,9% estavam limpas. A higiene oral foi observada em 68% e a nasal em 72,4%. A cabeceira encontrava-se elevada em 93,2% das observações. **CONCLUSÃO:** Adesão à execução dos cuidados foi superior à prescrição dos cuidados de enfermagem. Quatro dos cinco itens apresentaram prescrição inferior a 80%. Há espaço para melhorias na aferição da medida externa, fixação e higiene da SNE. A aplicação completa do bundle pode ser eficaz na prevenção da pneumonia hospitalar. **IMPLICAÇÕES:** a necessidade de fortalecer a prescrição sistematizada e a execução qualificada dos cuidados com a SNE, visando prevenir complicações como a pneumonia hospitalar.

PALAVRAS-CHAVES: Nutrição Enteral; Pneumonia associada à Assistência à Saúde; Segurança do paciente.

REFERÊNCIAS:

MACEDO, ABT et al.. Elaboração e validação de protocolo para administração segura de nutrição enteral em pacientes hospitalizados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. esp, pág. e20200181, 2021. Disponível



em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/KNHYTYmpLf7z6K7FygyksDF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 jul 2025.

MARTINEZ, B. P. et al.. Influência de diferentes graus de elevação da cabeceira na mecânica respiratória de pacientes ventilados mecanicamente. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 27, n. 4, p. 347–352, out. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20150059>>. Acesso em: 20 jul 2025.

MOTTA, A. P. G. et al.. Nasogastric/nasoenteric tube-related adverse events: an integrative review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3400, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3355.3400>>.

Acesso em: 20 jul 2025.

Eixo temático 4

Iniciativas empreendedoras que Transformam o Cuidado em Enfermagem





MANEJO DE LESÃO POR EXTRAVASAMENTO DE SULFATO DE MAGNÉSIO EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Eduarda Cristina da Silva

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. eduardacristinadas@gmail.com

Luciana Zinn Sostizzo

Mestre em Enfermagem. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. lsostizzo@hcpa.edu.br

Dóris Baratz Menegon

Mestre em Enfermagem. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. dmenegon@hcpa.edu.br

Taline Bavaresco

Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. tbavaresco@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO: O extravasamento de medicamentos vesicantes constitui uma complicação relevante na terapia intravenosa, especialmente em pacientes pediátricos, cujos tecidos são mais suscetíveis a lesões químicas¹. Dentre os fármacos potencialmente lesivos, o sulfato de magnésio pode ocasionar danos teciduais importantes quando há extravasamento². A enfermagem é fundamental na condução desses eventos adversos, sendo a fotobiomodulação (FBM) um tratamento promissor para recuperação tecidual³. **OBJETIVO:** Descrever o manejo de enfermagem em uma lesão por extravasamento de sulfato de magnésio em pediatria. **MÉTODO:** Relato de caso realizado por enfermeira especialista em dermatologia, no ambulatório, em junho de 2025, por 18 dias, totalizando 5 atendimentos. Os dados foram extraídos do prontuário e consultas de enfermagem. Estudo aprovado CAAE 51607721.9.0000.5327. **RESULTADOS:** Paciente masculino, com 1 ano e 2 meses, recebendo sulfato de magnésio em acesso venoso periférico no dorso do pé direito durante internação em unidade de terapia intensiva pediátrica. Constatado lesão vesicante bolhosa por extravasamento no primeiro dia de infusão. Iniciou-se o protocolo de extravasamento e aplicação de duas sessões de FBM, no segundo e no sétimo dia posterior. Após a alta, iniciou o acompanhamento ambulatorial com lesão apresentando fina camada de esfacelo e cicatrização nas áreas perilesionais. A conduta terapêutica consistiu na higienização com solução salina 0,9%, compressas impregnadas com polihexametileno biguanida (PHMB) e FBM na úlcera e nas áreas perilesionais. Foi aplicado óxido de zinco no perilesional e gaze com parafina na lesão. Nos atendimentos subsequentes, observou-se redução progressiva da área com esfacelo e melhora significativa da cicatrização, mantendo-se a mesma conduta. No quinto atendimento, a lesão foi cicatrizada, culminando na alta ambulatorial do paciente devido à plena recuperação. **CONCLUSÕES:** O manejo de enfermagem diante do extravasamento de sulfato de magnésio em paciente pediátrico mostrou-se eficaz na recuperação tecidual. O uso de FBM e curativos adequados favoreceram a cicatrização.

PALAVRAS-CHAVES: extravasamento de materiais terapêuticos e diagnósticos; efeitos adversos; cuidados de enfermagem; terapia com luz de baixa intensidade.

REFERÊNCIAS:



1- HACKENBERG, R. K. et al. Extravasation injuries of the limbs in neonates and children— development of a treatment algorithm. *Deutsches Ärzteblatt International*, v. 118, n. 33-34, p. 547-554, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34158148/>. Acesso em: 9 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.3238/arztebl.m2021.0220>.

2- TAOGOSHI, T. et al. Classification of skin injury risk caused by extravasation of electrolyte solutions or infusions in a rat model. *Biological and Pharmaceutical Bulletin*, v. 45, n. 9, p. 1254-1258, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36047193/>. Acesso em: 10 jul. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1248/bpb.b22-00170>.

3- FREITAS, K. A. B. S. et al. Effects of photobiomodulation (660 nm laser) on anthracycline extravasation: an experimental study. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, e3693, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/q47GYR8xhzCxjwMKnfbY4Xf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2025.



MANEJO DE ENFERMAGEM EM UMA QUEIMADURA QUÍMICA FACIAL: UM RELATO DE CASO

Eduarda Cristina da Silva

Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. eduardacristinadas@gmail.com

Luciana Zinn Sostizzo

Mestre de Enfermagem. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. lsostizzo@hcpa.edu.br

Dóris Baratz Menegon

Mestre de Enfermagem. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. dmenegon@hcpa.edu.br

Taline Bavaresco

Doutora de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. tbavaresco@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO: As queimaduras químicas representam um desafio na saúde ocupacional, especialmente em hospitais, pela exposição a substâncias lesivas¹⁻². A queimadura facial pode resultar em graves comprometimentos com risco de mortalidade se associada a lesões das vias aéreas²⁻³. Estas lesões exigem abordagem imediata, irrigação com água fria, acompanhamento especializado, estimativa da área acometida e identificação de toxicidade sistêmica⁴. **OBJETIVO:** Descrever o manejo de enfermagem em uma queimadura química facial. **MÉTODO:** Relato de caso realizado em um ambulatório de um hospital do sul do Brasil, conduzido pela enfermeira dermatológica, totalizando 6 consultas em 12 dias. Os dados foram extraídos do prontuário. Estudo aprovado CAAE 51607721.9.0000.5327. **RESULTADOS:** Homem, 51 anos, sofreu queimadura facial por metanol e ácido fórmico durante o trabalho como técnico de segurança do trabalho. Utilizava óculos e máscara de proteção. Atendido pelo Serviço de Medicina Ocupacional (SMO), referia dor 7 na Escala Categórica Verbal (ECV), em ardência. Recebeu analgesia intravenosa e irrigação com água corrente por 15 minutos. Em atendimento com enfermeira no ambulatório, apresentava queimadura de segundo grau superficial em 1% da superfície corporal⁵: na testa, da linha capilar à região malar esquerda, com eritema violáceo, erosões e áreas não-branqueáveis. Iniciou-se fotobiomodulação (FBM) com laser vermelho e infravermelho, aplicado vaselina sólida e, após avaliação com a dermatologia, corticóide tópico. As consultas ocorreram a cada 48 horas, com redução progressiva das erosões e da dor (ECV 2 e 0). A FBM foi mantida, associada a compressas antissépticas, vaselina nas erosões e pasta d'água nas áreas de neopitelizações. Com epitelização completa, o paciente foi liberado pelo SMO para retornar às atividades laborais. **CONCLUSÕES:** Nota-se a relevância da assistência especializada da enfermagem no manejo de queimaduras químicas. A intervenção precoce, os cuidados adequados e o acompanhamento contínuo favoreceram a cicatrização, a reabilitação estética e a valorização do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVES: queimaduras; acidentes de trabalho; compostos químicos; cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1- GIURGIU, R. A. et al. Chemical burns: pathophysiology and therapeutic protocols—do cervico-facial injuries pose specific challenges?. *Journal of Medicine and Life*, [S. l.], v. 18, n. 5, p. 440–448, 2025. DOI:



10.25122/jml-2025-0082. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40599149/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

2- CHARLES, W. N. et al. Impacto da lesão inalatória nos desfechos em pacientes gravemente queimados: experiência de 12 anos em um centro regional de queimados. *Burns*, [S. l.], v. 48, n. 6, p. 1386–1395, set. 2022. DOI: 10.1016/j.burns.2021.11.018. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305417921003375?casa_to ken=QdByqUrj6AUAAAA:l4n-ciO6Edqvvigp7UTBILjTI8vWVTMOk0zAR-F5TP V_Ohb9z7g0wrvsLNlImfDxtJPIRroqB0hA. Acesso em: 07 jul. 2025.

3- SHAMS ORTIZ, A.; CHAN, R. K.; DION, G. R. Queimaduras cutâneas na cabeça e pescoço. *Operative Techniques in Otolaryngology – Head and Neck Surgery*, [S. l.], v. 31, n. 4, p. 283–288, 2020. DOI: 10.1016/j.otot.2020.10.004.

Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1043181020300634?casa_to ken=UJ7rKUPadzwAAAA:kGBfh4O5c-efaQmFFEltkx-UtyMKtMeWUQ_Rqqzn B8X28ZoLHSMf_2FitPskDasf52Aq-4E_FPI. Acesso em: 07 jul. 2025.

4- CHAI, H. et al. Chemical burn to the skin: A systematic review of first aid impacts on clinical outcomes. *Burns*, [S. l.], v. 48, n. 7, p. 1527-1543, 2022. DOI: 10.1016/j.burns.2022.05.006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35662479/>. Acesso em: 07 jul. 2025.

5- DANTAS, Moelisa Queiroz dos Santos. Cartilha Queimaduras: da etiologia ao cuidado gentil. São Paulo: Mölnlycke Health Care, jun. 2025. Disponível em: https://bunny-wp-pullzone-brs4j65j8g.b-cdn.net/wp-content/uploads/2025/06/MOLNLYCKE_CARTILHA_QUEIMADURAS_DA_ETIOLOGIA_AO_CUIDADO_GENTIL_.pdf. Acesso em: 03 jul. 2025.



VISITA TÉCNICA AO BANCO DE LEITE HUMANO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - RELATO DA EXPERIÊNCIA

Luana Maria de Oliveira Vicente

Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós Graduação pela Universidade Estadual de Maringá – Pr, Brasil. E-mail: luana.vicente@docente.pr.senac.br

Edilson Eliezer da Rocha Pereira

Enfermeiro. Mestrando no Programa de Pós Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá – Pr, Brasil. E-mail: edilsoneliezer177@gmail.com

Eliete dos Reis de Carvalho

Enfermeira. Coordenadora dos Estágios no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC- Maringá – PR, Brasil. E-mail: eliete.carvalho@docente.pr.senac.br

Ana Carla Vagliati

Pedagoga. Coordenadora dos Cursos Técnicos no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC- Maringá – PR, Brasil. E-mail: ana.vagliati@pr.senac.br

Herbert Leopoldo de Freitas Góes

Doutor em Ciências. Professor Adjunto da Universidade Estadual De Maringá. Docente Permanente Do Programa De Pós Graduação Em Enfermagem – PSE, Maringá – Pr, Brasil. Email: hlfgoes@uem.br

INTRODUÇÃO: O Banco de Leite Humano (BLH) é uma unidade estratégica nas políticas públicas de saúde, atuando na promoção e apoio ao aleitamento materno, além da coleta, processamento e distribuição de leite humano para recém-nascidos, especialmente prematuros. A visita técnica ao BLH do Hospital Universitário de Maringá (HUM) proporcionou aos alunos do curso Técnico em Enfermagem uma oportunidade de aproximar teoria e prática no cuidado materno-infantil. **OBJETIVO:** Oferecer aos estudantes uma experiência prática para conhecer o funcionamento de um BLH, compreendendo sua importância na saúde neonatal e o papel da enfermagem na orientação e apoio às nutrizes. **METODOLOGIA:** A atividade teve duração de cerca de duas horas, precedida por um estudo dirigido com perguntas norteadoras. Durante a visita, os alunos foram conduzidos por uma enfermeira responsável, que apresentou a estrutura física, os equipamentos, os protocolos de biossegurança e o processo completo de manejo do leite humano, da doação à distribuição. **RESULTADOS:** Os alunos demonstraram interesse, interagiram com a equipe e relataram ter ampliado significativamente seus conhecimentos. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e as marcas formativas do senac, além de estimular a empatia e o olhar sensível no cuidado à mãe e ao recém-nascido. **CONCLUSÃO:** A visita ao BLH do HUM foi enriquecedora, proporcionando uma vivência prática essencial para a formação em enfermagem. Reforçou o protagonismo discente, alinhou-se às diretrizes curriculares e às marcas formativas do Senac, promovendo uma aprendizagem significativa e centrada no cuidado humanizado.

PALAVRAS-CHAVES: leite Humano; bancos de leite; aleitamento materno

REFERÊNCIAS:



BRASIL. Ministério da Saúde. *Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: funcionamento, prevenção de riscos e vigilância sanitária*. Brasília: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/publicacoes/publicacoes/vigilancia-sanitaria/rede-brasileira-de-bancos-de-leite-humano>. Acesso em: 13 jul. 2025.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM NO BRASIL

Eduarda Di Gianvito Oliveira

Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. eduarda.oliveira@aluno.fpp.edu.br

Eduarda Victória Luiz Hilgemberg Gomes

Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. eduarda.gomes@aluno.fpp.edu.br

Geyse Caroline Rocha

Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. geyse.rocha@aluno.fpp.edu.br

Millena dos Santos

Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. millena.santos@aluno.fpp.edu.br

Thaina Caroline de Oliveira Moraes

Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. thaina.moraes@aluno.fpp.edu.br

Alessandra Andréa da Silva Tetzlaff

Enfermeira Forense Doutora. Uniandrade. Comissão técnica de Enfermagem Forense Coren/PR. Regional Sul ABEFORENSE. Luz Azul Enfermagem Especializada. ale.tetzlaff@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência no ambiente de trabalho da enfermagem é uma realidade preocupante, marcada por agressões verbais, físicas, psicológicas e outras formas que afetam diretamente a saúde dos profissionais e a qualidade da assistência. No Brasil, essa problemática é muitas vezes naturalizada e invisibilizada no cotidiano das instituições de saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada por estudantes de enfermagem em uma ação educativa sobre violência no ambiente de trabalho, realizada com profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **METODOLOGIA:** A ação foi realizada em 06 de setembro de 2023 no formato de palestra com a participação da equipe multidisciplinar da Unidade Básica de Saúde (UBS) Ferraria. Durante o encontro foi apresentado dados teóricos e estatísticos sobre os tipos de violência mais comuns no contexto da enfermagem, seguidos de um momento de escuta ativa, no qual os profissionais puderam compartilhar suas experiências, percepções e sentimentos em relação ao tema. **RESULTADOS:** A vivência proporcionou aprendizado significativo sobre a gravidade da violência sofrida por profissionais da enfermagem e a necessidade urgente de estratégias institucionais para prevenção e enfrentamento do problema. **CONSIDERAÇÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM:** A experiência reforça a importância da formação crítica e humanizada dos futuros profissionais, além de contribuir para o fortalecimento da cultura de respeito, segurança e valorização da enfermagem no Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: violência, enfermagem, conscientização, prevenção, ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS:

BORDIGNON, M.; MONTEIRO, M. I. Violência no trabalho da Enfermagem: um olhar às consequências.



- Revista Brasileira de Enfermagem*, p. 996–999, jul. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VpGTh7yjX4bppdTkxScRc8p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2023.
- COREN-SP. Violência no trabalho: guia de prevenção para os profissionais de enfermagem. São Paulo: COREN-SP, 2017. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/PDF-site-2.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023
- FERREIRA, Renata C. et al. Violência no trabalho da enfermagem: uma realidade invisível. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 5955–5966, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2021.v26n12/5955-5966/pt/>. Acesso em: 19 out. 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Global status report on violence prevention 2014*. Disponível em: https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/. Acesso em: 19 out. 2023.
- ROHWEDDER, L. et al. Violência no trabalho de enfermagem hospitalar: revisão integrativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 27, p. 1-13, 2025. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/75562/42761>. Acesso em: 27 mai. 2025.



TRAJETÓRIAS DO CUIDADO MATERNO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PERCEPÇÕES E DESAFIOS

Francelaine Lopes Roberto

Doutoranda em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. E-mail: francelaine1@gmail.com.

Verônica de Azevedo Mazza

Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. Filiada à ABEN. E-mail: vera62mazza@gmail.com.

Jéssica Batistela Vicente

Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. Filiada à ABEN. E-mail: jessicabatistelav@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento de início precoce, com curso crônico e não degenerativo. As primeiras percepções das famílias costumam estar relacionadas a alterações no desenvolvimento infantil, como atraso na fala e na linguagem, comportamentos estereotipados e dificuldades de interação social. Esses sinais, somados às intensas mudanças na rotina familiar, social e financeira, geram estresse agudo e sobrecarga no cuidado.

OBJETIVO: Analisar as percepções de mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista acerca do cuidado que desempenham. **MÉTODO:** Estudo qualitativo e descritivo, realizado por meio da técnica de grupo focal com sete mães de crianças com TEA. A coleta de dados ocorreu em uma instituição especializada no atendimento a crianças com TEA, localizada na cidade de Curitiba, Paraná. O projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 74722223.9.0000.0102. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou que a descoberta do diagnóstico ocorreu em meio a uma busca constante por respostas, o que desencadeou mudanças significativas em suas rotinas. O cotidiano passou a ser pautado por frequentes deslocamentos para terapias, vivenciadas, muitas vezes, como exaustivas tanto para as mães quanto para as crianças. As participantes também relataram incertezas quanto ao desenvolvimento infantil, dificuldades no cuidado e ausência de orientações sobre o transtorno, suas comorbidades e formas adequadas de manejo. A rede de apoio mais mencionada foi a familiar nuclear, considerada fundamental para aliviar a sobrecarga diária. Além disso, as mães expressaram grande preocupação com o futuro dos filhos, especialmente no que se refere a quem cuidará deles na eventual ausência dos pais. **CONCLUSÃO:** Os achados revelam os múltiplos desafios vivenciados pelas mães, na gestação até a vivência contínua das demandas do cuidado. A trajetória dessas mulheres mães é permeada por incertezas, cansaço físico e emocional, e carência de suporte técnico-informativo.

PALAVRAS-CHAVES: enfermagem; família de pessoas com deficiência; transtorno do espectro autista; criança.

REFERÊNCIAS:

CORRÊA, M. C. B.; QUEIROZ, S. S. A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 41-62, 2017. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1382/pdf_87. Acesso em: 13 jul. 2022.



SILVA, A. B.; SANTOS, N. C. C. B. A criança com transtorno do espectro autista e o cuidado em saúde: sentimentos de familiares. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, [s.l.], v. 20, n. 2, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/6252>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Transtorno do espectro do autismo**. 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024



RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA ESTRATÉGIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A SEGURANÇA INFANTIL EM COMUNIDADE INDÍGENA À LUZ DA LEI LUCAS

Eduarda Di Gianvito Oliveira

Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. eduarda.oliveira@aluno.fpp.edu.br

Eduarda Victória Luiz Hilgemberg Gomes

Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. eduarda.gomes@aluno.fpp.edu.br

Geyse Caroline Rocha

Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. geyse.rocha@aluno.fpp.edu.br

Millena dos Santos

Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. millena.santos@aluno.fpp.edu.br

Thaina Caroline de Oliveira Moraes

Acadêmica de Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. thaina.moraes@aluno.fpp.edu.br

Deyse Anne Barbosa de Paulo

Enfermeira Mestre. Faculdades Pequeno Príncipe. deyse.paulo@professor.fpp.edu.br

INTRODUÇÃO: Esta ação de extensão, realizada em parceria com uma comunidade indígena, buscou promover a segurança infantil por meio de capacitação em primeiros socorros. A demanda partiu da própria comunidade, após relatos de acidentes domésticos envolvendo crianças. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de capacitação em primeiros socorros para a comunidade indígena, destacando a promoção da segurança infantil. **METODOLOGIA:** A ação, realizada em 19 de outubro de 2024 em parceria com uma comunidade indígena local, consistiu em: palestra dialogada sobre primeiros socorros infantis (engasgos, quedas e queimaduras), minicurso prático com manequins e distribuição de cartilhas ilustradas. A atividade envolveu diretamente 8 participantes (pais e cuidadores), com alcance indireto estimado em 80 pessoas por meio da divulgação comunitária." **RESULTADOS:** Os participantes interagiram ativamente com as simulações práticas, e a equipe registrou depoimentos sobre a utilidade do conteúdo no cotidiano. Materiais didáticos foram distribuídos para reforçar o aprendizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM:** A experiência evidenciou a relevância de ações extensionistas, com participação da comunidade indígena. Os relatos dos participantes indicaram maior segurança no manejo de emergências infantis, reforçando a necessidade de iniciativas contínuas que integrem saberes tradicionais e técnicos, respeitando as especificidades culturais das comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: primeiros socorros; povos indígenas; Lei Lucas; cuidado infantil; segurança; enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BERNOCHE, C. et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. **Sociedade Brasileira de**



Cardiologia, v. 113, n. 3, p. 449–663, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/7hYYNQk4XHWckmPbFcFD7kP/?lang=pt#>. Acesso em: 14 out. 2024.

LEI No 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 14 out. 2024.

LIMA, Larrisa, et al. Vista do conhecimento dos profissionais de educação infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, vol. 7, n.14,1 6 jan. 2024. Disponível em: www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/903/808. Acesso em: 10 nov. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. Disponível em: https://amavi.org.br/arquivo/colegiados/codime/2016/Primeiros_Socorros_Manual_Prev_Acid_Escolas.pdf. Acesso em: 03 jul. 2025.

SILVIA, Moreno, et. al. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, abril 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25702/20554>. Acesso em: 03 jul. 2025.



PERFIL CLÍNICO-DEMOGRÁFICO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM USO DE NUTRIÇÃO ENTERAL

Alexandra Lopes Neutzling

Enfermeira. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: alexandra.neutzling@gmail.com.

Raquel Cendron Carvalho

Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: raquelcarvalhods19@gmail.com.

Eduarda Feijó Nunes

Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: feijonunes.eduarda@hotmail.com.

Melissa Lemes Maia

Acadêmica de enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: melissalemesmaia2001@gmail.com.

Michelli Cristina Silva de Assis

Doutora em Ciências Médicas. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: michellicassis@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação por meio de sonda nasoenteral (SNE) é uma das alternativas terapêuticas a pacientes desnutridos e amplamente utilizada nos hospitais brasileiros. A enfermagem é uma das categorias mais envolvidas na sua administração. **OBJETIVO:** descrever e comparar o perfil clínico-demográfico de pacientes em uso de SNE, além dos cuidados de enfermagem realizados. **METODOLOGIA:** estudo transversal descritivo, realizado em unidades clínicas e cirúrgicas de um hospital universitário do sul do Brasil. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da instituição por meio do parecer CAEE nº: 55524622.0.0000.5327. **RESULTADOS:** Foram incluídos 278 pacientes, a maioria idosos (mediana de 68 anos) e de baixa escolaridade (54% com ensino fundamental). As comorbidades mais comuns foram hipertensão arterial, tumor metastático e doença cerebrovascular. A principal causa de internação foi neoplasia, e a disfagia foi a indicação mais frequente para uso da SNE. Nas unidades clínicas havia maior proporção de idosos, com menor escolaridade, doença cerebrovascular e demência. As internações ocorreram, principalmente, por causas neurológicas (25,3%) e respiratórias (23,3%). Já nas unidades cirúrgicas, houve mais casos de tumor metastático (40,6%) e neoplasias (50%). Foram realizadas 795 observações de cuidados de enfermagem. A “prescrição da medida externa da SNE” ocorreu em mais de 96,9% dos casos. Já a “prescrição de higiene oral” foi identificada em 64,2% das vezes e executada em 54,3%. A “higiene nasal” foi registrada em 59,2% e realizada em 61,1%. Cuidados com a fixação da SNE foram mais realizados nas unidades cirúrgicas. **CONCLUSÃO:** o perfil clínico dos pacientes exige cuidados complexos, o que pode sobrecarregar a equipe e comprometer a adesão a cuidados. **IMPLICAÇÕES:** a importância de fortalecer a formação contínua e reconhecer o papel da enfermagem na promoção de cuidados seguros e eficazes aos pacientes em uso de SNE.

PALAVRAS-CHAVES: cuidados de enfermagem; nutrição enteral; hospitalização.

REFERÊNCIAS:

ANDERSON, L. Enteral feeding tubes: an overview of nursing care. *British Journal of Nursing*, 28(12), 748–754. 2019. Disponível em: <doi:10.12968/bjon.2019.28.12.748>. Acesso em: 14 de jul. de 2025.



ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC Nº 503, de 27 de maio de 2021**. Dispõe sobre os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral. Disponível em: <rdc0503_27_05_2021.pdf (saude.gov.br)>. Acesso em: 15 de jul. de 2025

FERREIRA, LEA, *et al.* Perfil de pacientes hospitalizados em terapia nutricional enteral. **Rev enferm UFPE on line**. 2021; 15:e 245134. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245134>>. Acesso em: 13 de jul. de 2025.



O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL MEDIADO POR TECNOLOGIAS LEVES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Lima Toneloto

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba. E-mail: fertoneloto@gmail.com

Gabriela Cristina da Rocha

Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba. E-mail: gabriela230990@gmail.com

Maurício Santos Joana

Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba. E-mail: mauricio.krakow@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho em saúde configura-se como uma tecnologia destinada a promover ações de cuidado à população, sob os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em relação a qualificação das práticas em conformidade com as necessidades de cada indivíduo e considerando seus aspectos biopsicossociais e espirituais. Frente a este panorama trata-se de algo dinâmico, sendo as tecnologias leves fruto do relacionamento interpessoal e construídas através do acolhimento e da criação do vínculo entre os sujeitos envolvidos no processo do cuidar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do cuidado de Enfermagem em saúde mental mediado por tecnologias leves, através de suas principais ferramentas. **MÉTODOS:** Este estudo teve como delineamento um relato de experiência, que foi elaborado a partir de atividades realizadas pelo enfermeiro de saúde mental na condição de voluntário em uma associação sem fins lucrativos sediada em Curitiba (PR), com foco no cuidador de pessoas com Esquizofrenia. **RESULTADOS:** Denota-se que as principais tecnologias leves utilizadas para a abordagem à população em questão são a escuta qualificada, o acolhimento ao sujeito, a construção do vínculo terapêutico, a corresponsabilização do cuidado e a promoção da sua longitudinalidade. **CONCLUSÕES:** Recomenda-se priorizar o uso de tecnologias leves na assistência aos cuidadores de pessoas com Esquizofrenia, pois esses arranjos tecnológicos contribuem para a qualificação das práticas em saúde, promovem o desenvolvimento da autonomia dos cuidadores e a corresponsabilização dos indivíduos em relação à sua própria saúde, contribuindo para ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. **IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM:** A utilização das tecnologias leves configura-se como uma prática social crítica e transformadora, reorganizando o modelo de atenção à saúde, promovendo a qualificação da assistência em Enfermagem e contribuindo para a superação do paradigma biomédico hegemônico ainda existente na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: assistência à saúde mental; tecnologia culturalmente apropriada; papel do profissional de enfermagem; tecnologia.

REFERÊNCIAS:



- COSTA, J. K. de S. et al. **Tecnologias leves no cuidado em saúde mental: o olhar de profissionais da atenção psicossocial**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/75829/41337>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- OLIVEIRA, A. O. de; NASCIMENTO, L. M. do; LIMA, J. R. de. **Tecnologias leves na atenção psicossocial: a escuta como instrumento de cuidado**. Revista Saúde e Cuidado, Cajazeiras, 2022. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/460>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- SANTOS, T. da S. **Tecnologias leves na atenção primária à saúde: em tempos de interdisciplinaridade o trabalho ainda é multidisciplinar**. 2021. Universidade Federal de Alagoas, Maceió. Escola de Enfermagem – EENF. Programa de Pós-graduação em Enfermagem - PPGENF/UFAL Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10812/1/Tecnologias%20leves%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20prim%C3%A1ria%20%C3%A0%20sa%C3%BAde%20-%20em%20tempos%20de%20interdisciplinaridade%20o%20trabalho%20ainda%20%C3%A9%20multidisciplinar.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- VASCONCELOS, M. E. B. **Tecnologias leves na atenção primária à saúde: em tempos de interdisciplinaridade, o trabalho ainda é multidisciplinar**. 2021. TCC (Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10812/1/Tecnologias%20leves%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20prim%C3%A1ria%20%C3%A0%20sa%C3%BAde%20-%20em%20tempos%20de%20interdisciplinaridade%20o%20trabalho%20ainda%20%C3%A9%20multidisciplinar.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- ZUGE, B.L; ENGERS, P.B; CORRÊA, S.L.P; FERNANDES, T; SOUZA, M.B; COPETTI, J. **Health promotion in childhood education and early years: possibilities and challenges of Base Nacional Comum Curricular**. Res Soc Dev. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6634>. Acesso em: 17 jul. 2025.



